

EDIÇÃO 1096 - JANEIRO 2026

LUZ NAS TREVAS

Sua conexão com a família CIBI

MISSÕES COMEÇA ONDE VOCÊ ESTÁ E TERMINA ONDE DEUS QUER

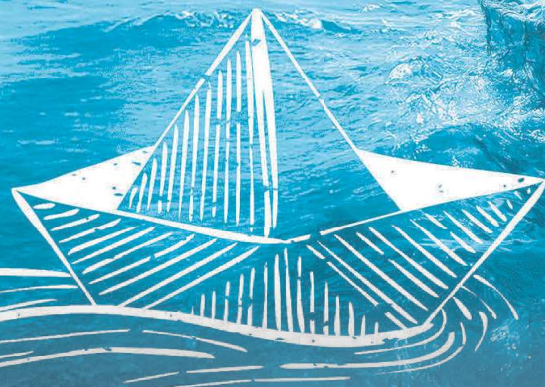
ENCONTRO NACIONAL DA CIBI: UMA CELEBRAÇÃO DA NOSSA UNIDADE

Por isso somos Convenção – acordamos sobre determinados assuntos ou temas e levamos as decisões acordadas para as nossas igrejas locais.

DEMORA AÍ MAIS UMA CAMPANHA NACIONAL DE JEJUM E ORAÇÃO DA CIBI!

Eu vou! – Decisões para uma vida cristã impactante.

#EU VOU



Feliz ano novo!



CONVENÇÃO DAS IGREJAS
BATISTAS INDEPENDENTES



EU VOU DIZER “NÃO”

Em toda a virada de ano parece que um certo filme se repete. Invariavelmente, diversas pessoas, inclusive muitos de nós, tomam diversas decisões para o ano que se inicia após uma retrospectiva do que foi o ano anterior. Assim, diversas promessas são feitas, se não públicas, certamente no secreto do coração, quando não diante de Deus.

Dizem (ou dizemos) “a partir de agora, eu vou... iniciar uma dieta, orar mais, ler mais a Bíblia, me envolver com a obra de Deus, ir mais aos cultos, ajudar mais ao próximo, amar mais a Deus, usar melhor os meus recursos financeiros”, etc.

Apesar de legítimos e válidos, não são apenas esses compromissos, aqui chamados de “positivos”, que devem ser observados e cumpridos, mas também os “negativos”, isto é,

aqueles com os quais podemos nos comprometer em não fazer. A partir deste ano eu não vou mais cometer esse tipo de pecado, não vou mais ouvir o meu “eu” antes de Deus, não vou mais gastar meu tempo nas redes sociais, não vou mais ter uma vida que desagrada a Deus, não vou mais trocar a presença de Deus por “pratos de lentilha”, etc.

Contudo, sejam os compromissos “positivos” ou “negativos”, deve-se ter em mente o que disse Jesus: “... pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma”¹.

“Assim, quer vocês comam, bebam ou façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus”².

Além disso, “Ouçam agora, vocês que dizem: “Hoje ou amanhã iremos para esta ou aquela cidade, passaremos um ano ali, faremos negócios e ganharemos dinheiro”. Vocês nem

sabem o que lhes acontecerá amanhã! Que é a sua vida? Vocês são como a neblina que aparece por um pouco de tempo e depois se dissipa. Ao invés disso, deveriam dizer: “Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo”³.

Dessa forma, decida-se, neste ano que se inicia, pelo que fazer e o que não fazer, tendo em mente a graça de Deus e a dependência do Senhor. Sejam as suas decisões pautadas na vontade de Deus, motivadas na glória do Senhor, até que Ele venha.

Notas:

¹ João 15.5

² 1 Coríntios 10.31

³ Tiago 4.13-15

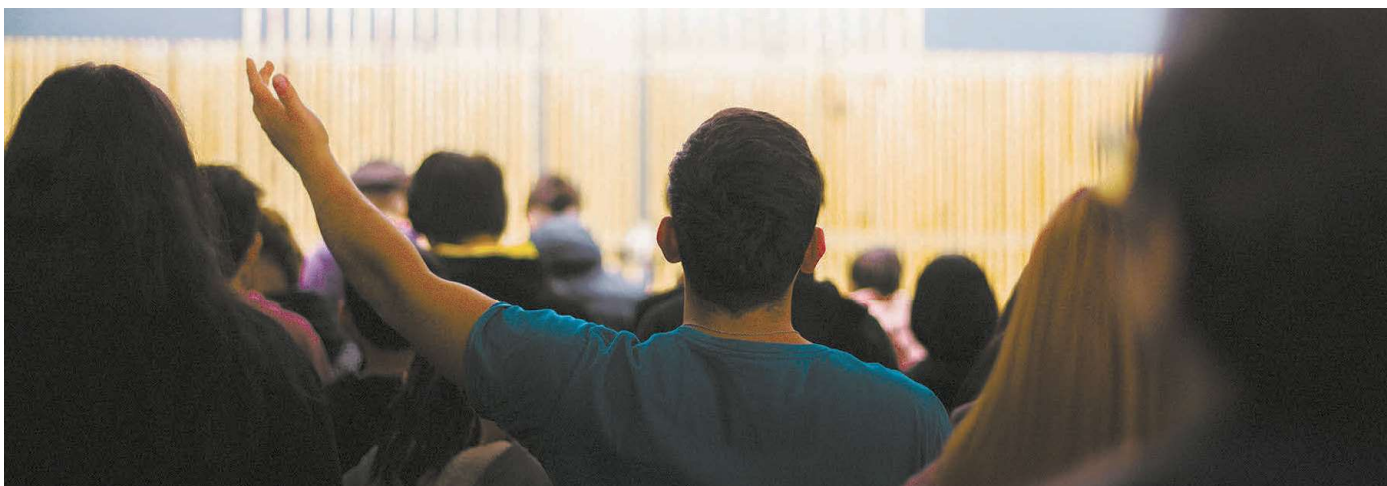
FALA, LEITOR!

Envie a sua opinião para redator@ebi.org.br



Heber de Oliveira

é Jornalista, bacharel em Teologia e Publicitário. Possui MBA em Book Publishing e é autor do livro *Ser Humano*
redator@ebi.org.br



ENCONTRO NACIONAL DA CIBI: UMA CELEBRAÇÃO DA NOSSA UNIDADE

“Independente” tem sido um nome um tanto incômodo para muita gente, porém, essa palavra, no contexto em que foi estabelecida, quando da criação da CIBI em 1952, destaca a nossa forma autônoma de governo em que as igrejas, com seu sistema congregacional, são respeitadas e não há ingerência sobre a igreja local; pelo contrário, toda e qualquer decisão a nível denominacional é convencionalizada.

“Convencionar” significa estabelecer por meio de acordo, convenção ou pacto. É sinônimo de combinar, ajustar, acertar, estipular ou contratar. O termo implica definir algo de comum acordo entre as partes envolvidas. Por isso somos Convenção – acordamos sobre determinados assuntos ou temas e levamos as decisões acordadas para as nossas igrejas locais. Por exemplo: convencionamos ter um sistema doutrinário que sirva como regra de fé e prática para nossas igrejas; convencionamos nos unir em oração e contribuição financeira para enviarmos

missionários para o mundo. Nada é imposto, tudo é convencionalizado. Para mim, é tão somente isso que significa o nosso “Independente”.

No que tange a nossa vocação, somos interdependentes uns dos outros e totalmente dependentes de Deus. Portanto, estarmos juntos em nossas assembleias e encontros é uma oportunidade de celebrar essa interdependência em unidade.

Por essa razão, convido você a fazer uma caravana de sua igreja local para estarmos juntos. Teremos irmãos do Norte, do Sul, do Nordeste, do Centro-Oeste e do Sudeste; e que coisa boa é podermos juntos celebrar a nossa sementeira e colheita no Reino de Deus! Que bom estarmos juntos trocando experiências. Como é bom estarmos juntos cultuando a Deus e sendo desafiados por sua Palavra.

O Encontro Nacional da CIBI fortalece os laços entre as igrejas, inspira novas lideranças e renova o compromisso coletivo com a missão de proclamar o Evangelho. Além disso, proporciona um espaço de aprendiza-

do, compartilhamento de experiências e celebração da diversidade que compõe o corpo Batista Independente.

A realização de nosso Encontro Nacional é fundamental para a manutenção da identidade, missão e relevância da denominacional.

Faça sua inscrição pelo site www.cibi.org.br.

Que o ano de 2026 seja marcado por um profundo mover de Deus em nossa denominação e que sua vida, meu irmão, seja impulsionado a ir muito além em seu relacionamento com Deus. Que 2026 seja um ano de muito crescimento espiritual em sua vida.

Um grande abraço a toda família Batista Independente!



Pr. Eliéser Corrêa de Souza
Presidente da CIBI

SUMARÉ • SP

cibi.org.br/encontronacional2026

ENCONTRO NACIONAL

CIBI Batista Independente

20
26

VALORES

R\$250

ou

R\$740

Inscrição

Inscrição +
alimentação**19 a 22 de março de 2026**Estância Árvore da Vida
em Sumaré • São Paulo

INSCREVA-SE



EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O pastor Paulo Giovanni Ferreira Pereira, presidente da UMBI (União dos Ministros Batistas Independentes), no exercício de suas funções, conforme Art.16, item II, do Estatuto da UMBI, convoca a todos os membros da UMBI que estejam em dia com os compromissos denominacionais para a Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 20 de março de 2026 às 16h30, por ocasião do Encontro Nacional da CIBI, que ocorrerá de 19 a 23 de março de 2026 na Estância Árvore da Vida, em Sumaré (SP), tendo como pauta:

1. Admissão e Demissão de membros;
2. Comissão de Revisão Teológica.

Pr. Paulo Giovanni Ferreira Pereira
Presidente



EU VOU – A IGREJA EM MOVIMENTO E NÃO UM MONUMENTO

“Então ouvi a voz do Senhor, que dizia: ‘A quem enviarei, e quem há de ir por nós?’ E eu disse: ‘Eis-me aqui, envia-me a mim’.” (Isaías 6.8)

A Campanha de Missões 2026 da CIBI nasce com uma declaração que vai de encontro ao campo missionário e também ao coração da igreja: **Eu vou.** Essa expressão, que brota da resposta de Isaías ao chamado divino, não é apenas uma frase bonita, mas um compromisso de fé e obediência. Ela representa uma Igreja que se levanta, que decide sair da inércia, que compreende que o Reino de Deus é movimento, é ação, é entrega. “Eu vou” é mais do que o envio de missionários a terras distantes; é o despertar

da Igreja para o seu papel no mundo – de ser viva, atuante e comprometida com a missão que lhe foi confiada.

O chamado de Deus nunca foi estático. Desde Abraão, a ordem foi clara: *“Sai da tua terra e vai para a terra que eu te mostrarei”*. O movimento sempre foi parte da essência da fé. O Deus que chama é o Deus que envia, e a igreja que ouve a sua voz é a igreja que responde com prontidão. Quando Isaías se oferece dizendo “Eis-me aqui, envia-me a mim”, ele não sabia exatamente o que o esperava, mas sabia de uma coisa: o amor de Deus o

impulsionava a ir. E esse mesmo amor continua ecoando hoje nas igrejas, convidando cada cristão que está na zona de conforto a entrar no campo da obediência.

Deus nos chama a ser uma igreja em movimento e não uma igreja monumento. Uma igreja monumento é aquela que se prende à estrutura, à tradição e à aparência. É uma igreja preocupada com seus templos, mas não com as pessoas; com sua história, mas não com o seu futuro. É uma igreja que vive de recordações do que Deus fez, mas que já não se move

para o que Deus quer fazer. Uma igreja monumento celebra o passado, mas ignora o presente; valoriza o que já conquistou, mas não busca novas vitórias espirituais. É uma igreja que olha para dentro de si, mas esquece o mundo ao seu redor. Uma igreja parada, fria e indiferente.

Em contraste, a igreja movimento é viva, dinâmica e sensível à voz de Deus. Ela entende que o Evangelho é caminho, é ação, é transformação. É uma igreja que se levanta para servir, que se mobiliza para amar, que ora, contribui, vai e envia. O Espírito Santo sopra nela e através dela, movendo seus membros a viverem a fé de forma prática e contagiante. A igreja movimento entende que cada membro é um missionário, cada casa é um campo, cada dom é uma ferramenta e cada oportunidade é uma semente de transformação.

Dizer “Eu vou” é dizer “Senhor, usa-me como quiseres”. É a decisão de quem quer ser resposta e não apenas expectador. É a confissão de quem entendeu que missão não é tarefa de alguns, mas chamada de todos. Alguns irão com os pés, outros com as mãos, outros com as finanças, outros com a intercessão – mas todos irão. Porque a missão não é apenas ir para longe, é ir aonde Deus mandar: ao vizinho, ao amigo, à escola, ao trabalho, à família, aos confins da terra.

Essa campanha desafia cada igreja local a se mover, a ser viva, a ser relevante, a ser transformadora. É tempo de sair das cadeiras e ocupar as ruas; de transformar cultos em encontros missionários; de converter a rotina em serviço; de trocar o comodismo pela compaixão. A igreja em movimento não espera o avivamento acontecer – ela se torna o avivamento. Ela não apenas ora por transformação – ela age em nome dela.

“Eu vou” também é uma convocação à unidade. Quando o povo de Deus decide se mover junto, o Reino avança com força. É o jovem dizendo “eu vou testemunhar”, o pastor dizendo “eu vou liderar”, o intercessor dizendo “eu vou orar”, o empresário dizendo “eu vou investir”, o missionário dizendo “eu vou anunciar”. Todos dizendo “nós vamos”, porque a força da igreja está na soma dos que se dispõem. Quando os departamentos se unem, quando os dons se somam, quando as diferenças se transformam em cooperação, o resultado é uma igreja em marcha, poderosa, cheia do Espírito e irresistível em sua missão.

A Campanha “Eu vou” é também um convite à transformação pessoal. É o cristão dizendo “eu vou mudar”, “eu vou lutar pela minha família”, “eu vou buscar mais santidade”, “eu vou ser um canal de bênção”, “eu vou me dedicar à Palavra”. Uma igreja que se move é formada por cristãos em movimento, que não se conformam com a superficialidade, mas buscam crescer, amadurecer e frutificar. A fé verdadeira não é um sentimento, é um caminho, com o Caminho (Campanha 2025); e quem está em Cristo está sempre em jornada.

Em tempos em que tantas igrejas se tornam monumentos de si mesmas – belas por fora, mas áridas por dentro – Deus levanta uma geração disposta a ser movimento. Uma geração que entende que a fé sem ação é morta, e que o cristianismo sem missão é estéril. Deus não nos chamou para admirar o Reino, mas para expandi-lo. Ele não nos colocou no mundo para sermos espectadores, mas para sermos testemunhas. E testemunhas se movem, falam, amam, servem e vão.

“Eu vou” é mais do que uma resposta ao chamado de Deus; é a expressão de uma vida inteira consagrada à

sua vontade. É a confissão de quem compreendeu que seguir a Cristo é andar com Ele – não ficar parado, observando. É o reconhecimento de que a graça que recebemos exige movimento. É o testemunho de uma igreja que, apesar das dificuldades, se levanta, se organiza, se engaja e continua a dizer: “Senhor, eis-nos aqui”.

A igreja movimento não se dobra às pressões do tempo, não se corrompe pelo ouro e não se intimida pelas dificuldades. Ela entende que a fidelidade é o combustível da missão. Cada passo dado, cada oferta entregue, cada oração feita, cada lágrima derramada – e tudo isso é movimento. Tudo isso é “Eu vou” em ação.

O mundo está em movimento. As ideologias se movem, as tecnologias avançam e os valores mudam. E a igreja? Ela não pode ficar parada. A igreja precisa marchar. Marchar com fé, com amor, com santidade e com compromisso. O Espírito Santo está chamando a Igreja Brasileira a se mover outra vez, a reacender o fogo da missão, a dizer com convicção e entrega: **Eu vou**.

A Campanha de Missões 2026 é o grito de uma geração que não quer ser lembrada por seus templos, mas pelos frutos de sua obediência. Que não quer ser conhecida por seus monumentos, mas pelo seu movimento. Que não quer viver do passado, mas construir o futuro do Reino.

Deus continua perguntando: “A quem enviarei?” Que a resposta da Igreja Brasileira seja uníssona, vibrante e apaixonada: **“Eis-me aqui, Senhor. Eu vou!”**.



Pr. Cleo Harison Bloch
Secretário de Missões da CIBI



POR EMPRÉSTIMO

Jesus me fascina. Sua maneira de ser, sua mensagem, toda a sua pessoa. E descubro novas coisas a seu respeito, vez após vez. Estava refletindo um dia destes e descobri mais uma verdade a seu respeito. Jesus, durante seu ministério terreno, gostava de emprestar coisas. De fato, Jesus, Rei eterno, Filho de Deus, Ele mesmo – Deus, Criador e coerdeiro de todas as coisas – poderia ter o que quisesse e demonstrar assim seu poder e sua glória. No entanto, sua vida foi marcada pela simplicidade: “O Filho de Deus, nem tem onde reclinar a cabeça”. O Rei glorioso optou por viver na simplicidade, por assim dizer, “Por empréstimo”.

Já o seu berço, manjedoura tão simples, nem mesmo era seu ou de seus pais. Tudo ali era provisório: o local, a cidade, o berço. Mas este foi o início de um ministério caracterizado por aquele cujo Reino não era daqui, que se fez dependente dos homens para tornar-se Senhor e Salvador.

E seu ministério continuou da mesma forma. No meio do deserto, num dia de fome, foram os cinco pães e os dois peixinhos emprestados de um menino que possibilitaram o milagre. À beira-mar, cercado de gente, foi um barco empresta-

do que serviu de púlpito, para que assim todo povo pudesse ouvir. Ao entrar em Jerusalém, sentando numa jumenta, nos conta o evangelista que também esta não era sua, mas que tão logo tivesse cumprido seu propósito seria devolvida ao seu legítimo dono. Ao querer realizar sua última ceia, momento sublime e carregado de significância, Jesus envia seus discípulos para, numa sala emprestada, preparar o que era necessário. Após sua morte, também não havia sepultura para que o corpo fosse colocado. Até neste momento, o sepulcro tem que ser emprestado. Em todo seu ministério, marcado pela simplicidade e pela pobreza, somente a cruz e a coroa de espinhos lhe foram dados e de fato eram de sua propriedade.

E neste momento começo a refletir sobre mim mesmo e sobre nós outros seres humanos. Queremos ter tanta coisa. Coisas boas e úteis, com certeza... nossa casa, nosso carro, nossos objetos pessoais. O modelo de Jesus está tão longe de nós. Ele, não se apegando a nada. Nós, tendo tanto e querendo cada vez mais. Jesus não tinha nada, a não ser uma coroa de espinhos e uma cruz. E eu, que tenho tanto.

Confesso que muito do que se prega por aí me assusta e entristece: “Sua

bênção vai chegar! Você é um vencedor! Não viva na simplicidade, você é filho de um rei”. Cantamos cânticos centrados no que Deus vai nos dar, nas promessas que esperamos que sejam cumpridas em nossas vidas. E o Filho de Deus não tinha nem onde reclinar a cabeça. É um evangelho cada vez mais raso, egoísta e mercantilista. É claro que um evangelho destes enche as igrejas. Quem não quer ser rico, saudável e viver para sempre?

No entanto, a Bíblia nos ensina que, na realidade, não temos nada. Eu, que quero ter tanto, na realidade não tenho direito a nada. O que eu tenho não é meu e sim do Senhor Jesus. E, pensando bem, a única coisa a que tenho direito é aquilo que Jesus considerou seu: uma coroa de espinhos e uma cruz. Estas sim, eram minhas, mas foi isto que Jesus levou no meu lugar. Por isto, a minha vida, esta sim, é uma vida por empréstimo. Sou propriedade dEle, que carregou a única coisa que era minha.



Pr. Leif Ekström
Pastor da Igreja
Lekebergskyrkan na Suécia
lae@telia.com



FORMAÇÃO TEOLÓGICA E VOCAÇÃO MINISTERIAL

A vocação ministerial é um dom e um chamado divino. É Deus quem escolhe, capacita e envia homens e mulheres para o serviço no seu Reino. No entanto, o chamado não se sustenta apenas na emoção do momento nem em boas intenções; ele requer preparo, maturidade e discernimento espiritual. Nesse contexto, a formação teológica assume papel essencial no fortalecimento da vocação e na construção de um ministério sólido e frutífero.

A teologia não é apenas o estudo de doutrinas ou o acúmulo de conhecimento acadêmico; é o conhecimento de Deus em profundidade, o entendimento de sua vontade e o compromisso com a verdade revelada nas Escrituras. O apóstolo Paulo, ao orientar Timóteo, declarou: *“Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade”* (2Tm 2.15). O preparo teológico permite que o ministro seja esse “obreiro aprovado”, capaz de discernir o certo do errado, o verdadeiro do falso, e guiar o povo com sabedoria.

Muitos confundem vocação com talento ou entusiasmo momentâneo. A

formação teológica ajuda a discernir o verdadeiro chamado, pois confronta o coração do estudante com a Palavra de Deus. É no estudo sistemático da Bíblia, da história da Igreja e da prática ministerial que o vocacionado compreende a amplitude de seu compromisso diante de Deus e da comunidade. O conhecimento teológico ilumina o entendimento e impede que a vocação se transforme em ativismo ou vaidade espiritual.

Além de discernir, o ensino teológico fortalece a vocação. Ao mergulhar nas Escrituras, o servo de Deus é edificado em fé, caráter e convicção. Ele aprende a depender do Espírito Santo e, também, a pensar com clareza e a comunicar o Evangelho com fidelidade. A formação sólida oferece base para enfrentar as crises do ministério – o desânimo, as dúvidas, as críticas e as tentações – com firmeza e discernimento espiritual.

A verdadeira teologia conduz à adoração e ao serviço. Quanto mais o ministro conhece a Deus, mais O ama e deseja servi-Lo com excelência. Jesus, o Mestre por excelência, ensinava e discipulava com paciência e autoridade. Seguindo esse modelo, a formação teológica deve formar discípulos ensinadores, homens e mulheres que unam

piedade e conhecimento, espiritualidade e sabedoria.

Portanto, a formação teológica não substitui o chamado, mas o aprofundar-se o legitima. A formação teológica é o terreno em que a vocação se desenvolve, o espaço no qual o obreiro é lapidado e preparado para servir com entendimento. Um ministério sem base teológica pode até ser entusiasmado, mas dificilmente será duradouro e fiel à verdade.

O chamado é divino, mas o preparo é humano e necessário. Que cada vocacionado reconheça o valor do Ensino Teológico como parte do processo de Deus para torná-lo um instrumento eficaz em suas mãos – *“para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra”* (2Tm 3.17).



Rosely de Lima Souza
Diretora do STBIPAR



Junta de
Educação
Teológica





QUANDO DEUS CHAMA VOCÊ PARA O DESCONHECIDO

“Então o Senhor disse a Abrão: “Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei.” (Gênesis 12.1)

Certa vez ouvi um pregador dizer que queremos os benefícios de ser um seguidor de Jesus, mas não o sacrifício.

Abraão, um dos personagens mais importantes na Bíblia, conhecido como o pai da fé, o homem que foi chamado para dar início à nação pela qual todos os povos da terra seriam abençoados, vivia na região de Ur; fazia parte de uma família com terras, costumes e um modo de vida estabelecido. À primeira vista, nada nele parece extraordinário. Ele não é apresentado como um grande herói, um líder poderoso ou uma figura espiritual. No entanto, é justamente esse cenário comum que torna sua história notável.

Abraão é a pessoa que Deus escolhe para iniciar algo completamente novo – um povo moldado não por poder ou território, mas pela fé na voz do verdadeiro Deus.

O texto começa com Deus falando a Abraão, não com uma explicação ou saudação, mas com uma ordem: “Vá”.

Saia da sua terra.

Saia do que lhe é familiar.

Vá sem saber o destino.

Tenha fé, confie.

O chamado dele não tinha a ver com geografia, mas com confiança. Deus estava formando um povo que aprenderia a andar pela fé, passo a passo, muito antes de compreender a história completa. Abraão não recebeu um mapa, ele rece-

beu uma promessa.

Deus nunca pergunta se queremos ir, Ele nos fala para irmos. A verdade é que Ele tem um plano traçado para nós e quer realizá-lo, assim como tinha para Abraão. Mas Ele nos deu a liberdade de escolher.

O chamado de Deus para nós não tem a ver com idade, saúde, posição social ou situação econômica, mas tem tudo a ver com fé. Ele não vai esperar nós nos sentirmos prontos ou capazes. É Ele que vai nos preparar e nos capacitar. Ele só espera ouvir um sim, “eis-me aqui, envia-me a mim!” (veja Marcos 16.15).

E, como nós, Abraão tinha a liberdade de escolha: ir e obedecer ou ficar e recusar o plano de Deus. Já li essa pas-

sagem inúmeras vezes e penso nas dúvidas que devem ter passado na cabeça de Abraão. Mas sempre me pareceu muito óbvio qual seria a escolha dele. No entanto, será que era assim? Será que era tão óbvio? Por que seria fácil para ele deixar tudo e seguir essa promessa e é tão difícil para que eu diga sim aqui-lo que Deus tem planejado para mim? Abraão tinha que deixar tudo o que ele conhecia e ir para o desconhecido. Ele não podia olhar no Google e ver se o local prometido era mesmo interessante e valia a pena todo aquele sacrifício. Não, a obediência dele era totalmente baseada na fé.

Havia uma promessa, propósito e bênçãos envolvidas, mas também havia incertezas, sacrifício e espera, muita espera. Lendo a história toda não consigo parar de me perguntar como Abraão continuou e perseverou mesmo diante de uma espera tão grande. Vivendo nes-

sa atualidade imediatista, a palavra “esperar” é muito difícil. Mas é isso o que a Bíblia chama de fé – esperar e confiar na promessa, sabendo que “*Aquele que os chama é fiel, e fará isso*” (1Ts 5.24).

A jornada de Abraão nos ensina que a fé não é o ato da certeza, mas o ato do movimento. Somos chamados pela voz de Deus muito antes de nos sentirmos prontos. Deus não esperou que Abraão se tornasse um “gigante espiritual” para chamá-lo. É a caminhada com Deus que o moldou para isso.

Deus nos chama para uma caminhada de fé e nos convida a confiar que as promessas dEle são maiores do que nossas limitações e que Ele caminha conosco a cada passo.

Portanto, quando ouvirmos a voz de Deus nos chamando para segui-Lo em uma obediência mais profunda, podemos nos lembrar de Abraão. Sua história nos ensina que Deus é sempre fiel,

Ele vai nos moldar durante a jornada e que a promessa não é apenas do que Deus fará por meio de nós, mas do que Deus fará em nós.

O chamado de Abraão nos lembra que a decisão de obedecer não é fácil, mas vale a pena. É dizer: “Ainda não vejo tudo, mas conheço Aquele que me chama”.

Você está disposto a obedecer?

“*Da mesma forma, qualquer de vocês que não renunciar a tudo o que possui não pode ser meu discípulo.*” (Lc 14.33)



Andréa Holmgren
Missionária da Interact

Aplicativo, gestão financeira e contábil para sua igreja

Ganhe praticidade e eficiência na gestão do seu ministério



the Grace



GRUPO AFR

A partir de:

R\$ 89,00

mês*

*Com pagamento anual de R\$ 1.068,00



Quem já usa o The Grace:




(11) 98987-5324

contato@grupoafr.com.br


www.thegrace.com.br







UTILIZE O QR CODE PARA ACESSAR OUTROS CONTEÚDOS NO YOUTUBE.





A MISSÃO DO REINO: COMEÇA ONDE VOCÊ ESTÁ E TERMINA ONDE DEUS QUER

(2 Reis 4.1-7)

“**M**issões começa onde você está e termina onde Deus quer”.

A frase que inspira a edição deste mês nos leva a refletir sobre uma verdade que atravessa gerações e revela um princípio profundamente enraizado na fé cristã – um princípio que também dialoga com os desafios sociais que enfrentamos diariamente. Toda transformação começa onde estamos e com aquilo que temos, mas se concretiza onde Deus deseja chegar por meio da nossa obediência.

A própria história bíblica revela o impacto da obediência. Se, por um lado, por meio de um homem, Adão, entrou o pecado no mundo, por meio de um Homem, Jesus Cristo, veio a redenção. A obediência de Jonas, ainda que relutante, resultou na transformação de toda

a cidade de Nínive. Assim, a obediência é capaz de mudar histórias, contextos e comunidades inteiras.

A narrativa da viúva em 2Reis 4.1-7 também nos ensina isso. Ela havia perdido o marido, estava endividada e corria o risco de perder os filhos como pagamento. Diante do desespero, buscou o profeta Eliseu, que lhe deu orientações. O cenário era crítico, mas a mudança teve início quando a viúva escolheu obedecer e agir com o que tinha em mãos.

Essa história nos convida a refletir sobre nossa missão social. Somos chamados a promover mudança e acolher quem nos procura, ir ao encontro do necessitado, ouvir com sensibilidade e buscar em Deus direção para agir. A missão não é cumprir nossos próprios planos, mas obedecer às orientações de Jesus e promover a justiça do Reino

onde estamos – e onde Ele deseja nos levar.

No campo social, surge a pergunta: **onde a missão termina?** A resposta é simples, mas profunda: **termina onde Deus quer.** Termina quando uma família é fortalecida, quando necessidades se transformam em testemunhos de mudança. Não se trata do “evangelho da prosperidade”, mas do Evangelho que transforma realidades, liberta, cura, restaura e escreve novas histórias em famílias e comunidades.

Ao perguntar à viúva “o que tens em casa?”, Eliseu revela que a transformação começa com o que está ao alcance. Ela tinha apenas uma botija de azeite, mas isso foi suficiente para que Deus operasse. Muitas vezes pensamos que a ação social exige grandes recursos e que sobrecarregará a igreja. Porém, em muitos casos, tudo começa com uma

orientação, com a redescoberta das possibilidades que a própria família já possui. Assim como o azeite daquela mulher se multiplicou para suprir suas necessidades, nossas ações também podem se multiplicar quando obedecemos ao propósito de Deus.

A missão começa onde estamos, com o que temos, e se estende até onde Deus deseja, produzindo transformação que muitas vezes alcança lugares além dos nossos limites.

Jesus orientou seus discípulos a testemunharem “em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra” (At 1.8). O ponto de partida é sempre o lugar onde vivemos: nossas relações, nossa comunidade, nossa realidade. Missão não é apenas atravessar fronteiras geográficas, mas perceber quem está ao nosso lado.

Esse olhar se traduz também na di-

menção social. Jesus caminhava pelas cidades, observava as multidões e, movido por compaixão, atendia as necessidades (Mt 9.35,36). Sua fé se expressava em cuidado prático. Em um país marcado por desigualdades, esse compromisso se torna ainda mais urgente.

Começar onde estamos significa olhar para a fome no bairro, para a criança que precisa de oportunidades, para o idoso solitário, para a mãe que luta para sustentar a família. Significa agir na escola, na rua, no trabalho, na igreja e na comunidade.

Mas a missão não termina aí, ela “termina onde Deus quer” e isso nos faz lembrar que nossos limites não são os limites de Deus. Ele amplia horizontes, abre portas e nos conduz a lugares e causas que não imaginávamos – assim como fez com Abraão, chamado-o para ser bênção onde quer que estivesse (Gn 12.1,2).

No trabalho social, pequenos gestos se multiplicam. Projetos nascem humildes e, com propósito e fé, alcançam pessoas, territórios e comunidades inteiras. Quando há amor, responsabilidade e obediência, a transformação vai sempre além.

Num tempo marcado por individualismo e descrença, a frase que guia esta edição é um convite: trabalhar com firmeza no presente, com o coração aberto ao que Deus deseja realizar por meio de nós. Missões não é apenas um destino; é um caminho. E ele começa hoje – exatamente onde você está.



Angélica Camargo
Coordenadora de
Projetos da FEPAS

PROCESSO PARA SOLICITAÇÃO DE BOLSA DE ESTUDOS

Em parceria com a Interact, a FEPAS disponibiliza bolsa de estudos anualmente.

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

- Ter 18 (dezoito) anos completos;
- Ser membro de uma igreja ligada à Convenção da Igrejas Batistas Independentes (CIBI);
- Realizar a inscrição no Programa de Bolsa de Estudos no site da FEPAS.

DOS CRITÉRIOS DE PRIORIDADE



- Pertencer a famílias com **menor renda per capita**, conforme avaliação socioeconômica realizada pela equipe da FEPAS;
- Apresentar solicitação para **cursos de graduação superior**;
- Estar **vinculado a Projetos Sociais desenvolvidos ou apoiados pela FEPAS**.

COMO SE INSCREVER

Preencha o formulário disponível no portal <https://www.fepas.org.br/> com informações do candidato a bolsa de es-

tudos e envie para os e-mails institucionais: coordenadora@fepas.org.br ou fepas@fepas.org.br

PRAZO PARA SOLICITAÇÃO

As solicitações de Bolsa de Estudos realizadas por meio do site estarão abertas até o dia **6 de fevereiro de 2026**.

IMPORTANTE

É de responsabilidade do candidato manter seus dados atualizados junto à FEPAS, bem como comunicar a instituição sobre qualquer mudança substancial em seu cadastro.



O QUE É PRECISO SABER PARA ESTAR ENVOLVIDO COM MISSÕES

Em meados de 2005, na cidade de Curitiba (PR), comecei a minha caminhada de fé na Igreja Batista Independente (a primeira igreja), na época pastoreada pelo querido e amigo pastor Roberto Monteiro de Castro. Nessa época, comecei a entender, pouco a pouco, a Palavra de Deus (ainda bem que tive pessoas à minha volta que me ajudaram na caminhada). Fui entendendo, com o passar dos anos, e tendo a percepção de que missões realmente começa onde você está.

Há muita gente que acredita em “missões” como algo distante: povos inalcançados, selvas remotas, culturas exóticas e idiomas indecifráveis. De fato, há lugares assim, e Deus continua chamando pessoas para ir até eles. Entretanto, a verdade do chamado missionário é simples: seja bênção onde você está e deixe que Deus se encarregue de levar você onde e quando Ele quer. *“Para cumprir a Grande Comissão, todo crente precisa ser ministro e cada local de trabalho um local de ministério”*, disse o bispo Efraim Tendero, da Aliança Evangélica Mundial (WEA), no Fórum Global, realizado em Manila, Filipinas, em 2019.

“A Grande Comissão nunca poderá ser cumprida apenas por pastores e missionários”, disse Michael Oh, Diretor Executivo e CEO do Movimento de Lausanne.

Diante disso, vejamos:

1. Missões começa com identidade, não com geografia

Antes de ser um chamado para “ir”, missões é um chamado para “ser”. O missionário não nasce quando entra num avião, mas quando Cristo entra em seu coração. Como afirma John Piper: *“Missões existe porque a adoração não existe”*. Isto é, somos enviados para que outros conheçam e adorem o Deus que nos salvou. Ser testemunha de Cristo na própria cultura é o primeiro “laboratório missionário”. É no ambiente familiar, profissional ou acadêmico que aprendemos a comunicar o Evangelho com clareza, compaixão e coragem.

2. Missões exige disposição para obedecer

A Grande Comissão não é uma sugestão, mas uma ordem: *“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações”* (Mt 28.19). Quer Deus nos envie para o vizinho da frente ou para o outro lado do mundo, o que Ele nos diz é **“obediência”**. Hudson Taylor, missionário inglês na China, dizia: *“O grande perigo não é que Deus não nos chame; é que não O escutemos.”* Envolver-se com missões começa com a oração sincera: *“Senhor, o que queres que eu faça?”* E termina com a disposição de dizer, como Isaías: *“Eis-me aqui, envia-me a mim”* (Is 6.8).

3. Missões envolve movimento: indo, enviando, sustentando e orando

Nem todos vão atravessar oceanos, mas todos têm um papel no movimento missionário.

- **Ir** – Deus continua levantando homens e mulheres para servirem em diversos contextos: plantando igrejas, traduzindo a Bíblia e treinando líderes.
- **Enviar** – Igrejas locais são o apoio do missionário. Onde há uma igreja enviada forte, há missionários saudáveis.
- **Sustentar** – Paulo escreveu: *“Cooperastes comigo na difusão do evangelho”* (Fp 1.5). Quem contribui financeiramente participa espiritualmente da colheita.
- **Orar** – Jesus ordenou: *“Rogai ao Senhor da seara que mande trabalhadores”* (Lc 10.2). O movimento missionário nasce de joelhos. Portanto, missões é unidade e cooperação. Ninguém faz sozinho.

4. Missões requer visão do Reino e compaixão pelos povos

Para estar envolvido com missões, é preciso enxergar além das fronteiras da própria denominação, cultura ou nação. A Bíblia apresenta a promessa de Deus a Abraão: *“Em ti serão benditas todas as famílias da terra”* (Gn 12.3). E o apóstolo João descreve o ponto alto da história: *“uma multidão de todas as tribos, línguas e nações”* diante do trono (Ap 7.9). Envolver-se com missões é alinhar o nosso coração ao de Deus, que ama e busca os povos.

5. Missões exige preparo

Missões exige preparação sólida, porque representamos o Evangelho em contextos

complexos e, muitas vezes, desafiadores. Paulo orientou Timóteo: *“Procura apresentar-te a Deus aprovado... que maneja bem a palavra da verdade”* (2Tm 2.15). O missionário precisa conhecer profundamente a Bíblia para ensinar com fidelidade e evitar sincretismos no campo. Além do preparo bíblico, há o preparo cultural e linguístico. Paulo disse: *“Fiz-me tudo para todos”* (1Co 9.22), e isso inclui aprender o idioma e compreender a cosmovisão do povo a quem servimos. William Carey afirmava: *“Ninguém tem o direito de ser missionário se não estiver disposto a ser também estudante”*. A missão também exige preparo emocional e espiritual. O campo traz desafios, solidão e oposição espiritual. Jesus advertiu: *“No mundo tereis aflições”* (Jo 16.33). Por isso, vida devocional, caráter e maturidade são tão importantes quanto qualquer treinamento formal. Missões, enfim, precisa de preparo ministerial e relacional, começando na própria igreja local. A igreja é o primeiro **“labo-**

ratório da missão”. Como dizia Samuel Zwemer: *“A vitória do missionário começa muito antes de ele chegar ao campo”*.

6. Missões enfrenta oposição espiritual e requer perseverança

Engajar-se com missões significa entrar em território de batalha. Paulo afirmou: *“A nossa luta não é contra carne e sangue”* (Ef 6.12). A obra missionária é frequentemente marcada por desafios: barreiras culturais, resistência religiosa, isolamento e lutas internas.

No entanto, há uma promessa que sustenta o missionário onde quer que esteja: *“Eis que estou convosco todos os dias”* (Mt 28.20). A presença de Cristo garante perseverança.

7. Missões termina onde Deus quer

A jornada missionária não é definida por preferências pessoais, mas pela direção soberana de Deus. Para alguns, Ele dirá: **“Fique e sirva”**; para outros: **“Vá e plante”** – mas a obra é dEle, não nossa.

David Livingstone certa vez disse: *“Não sou mais feliz quando estou em casa do que quando estou na vontade de Deus”*. O missionário e o crente envolvido com missões encontram descanso não no lugar onde estão, mas na obediência ao Senhor da missão.

Considerações finais

Missões começa no coração regenerado, se expressa na obediência diária, cresce com visão e compaixão, avança com preparo e perseverança e termina onde Deus quer, seja na sua cidade ou entre outros povos.

O importante não é onde estamos, mas se estamos disponíveis. E Deus continua perguntando: **“Quem enviarei?”** Que cada um de nós responda: **“Eis-me aqui.”**



Pr. Fernando Heise Lazzarotto
Missionário com projeto de plantação de igreja no interior de Portugal

lançamento



Devocional
mu
em missão
lhe
res

Essa obra é um presente para a sua alma e um impulso para o seu propósito. Leia, medite, ore e compartilhe. A missão continua – e você faz parte dela.



Editora Batista Independente

PEDIDOS:
www.ebi.org.br/devocional-mulheres-em-missao
pedidos@ebi.org.br
(19) 3296-1560 / (19) 98323-0793



VALIOSO E INDISPENSÁVEL CONSELHO PARA O ANO NOVO!

“Se Deus quiser”

Pois aí está, “novinho em folha”, o ano de 2026! Ele chega (isso acontece no início de cada ano) como uma incógnita, em que pesem aos prognósticos possíveis de serem feitos. Gera expectativas, esperanças, mas também traz consigo muitas dúvidas, ansiedades e preocupações. Esse tal “ano novo” é, de fato, um prolongamento da história do mundo e da humanidade até...?

Essas reticências, com ponto de interrogação, levam-nos a refletir sobre o texto bíblico de Tiago, que nos exorta: *“Vocês nem sabem o que lhes acontecerá amanhã. Que é a sua vida? Vocês são como a neblina que aparece por um pouco de tempo e depois se dissipa. deveriam dizer: ‘Se o Senhor quiser, faremos isto ou aquilo’”* (Tg 4.14,15). Dois apontamentos, pertinentes a esse conselho/exortação do autor bíblico podem – e devem – ser destacados:

Primeiro, a incapacidade de o ser humano conhecer, em todos os seus meandros, o futuro, pois este a Deus

pertence! Somente Ele dispõe de um “equipamento” de alta e incomparável precisão, capaz de dominar a essência e a história de toda a criação, e nada escapa ao seu conhecimento em seus mínimos detalhes. Em linguagem teológica: Deus é onisciente! Afinal, foi Ele, e nenhum outro, que criou todas as coisas (Is 4.18). Ele fez o “velho mundo”, e ainda fará um “novo mundo” (Is 65.17; Ap 21.5).

Segundo, o ser humano precisa se colocar debaixo da vontade de Deus! Na prática, isso significa submeter-se aos desígnios divinos e se dispor a aceitar a soberania de Deus sobre tudo e sobre todos. E isso não deveria ser considerado um jugo ou aprisionamento. Muito ao contrário, aí reside o segredo da verdadeira tranquilidade em meio a tantas incertezas desse futuro tão inquietante por ser desconhecido! Incógnito, e, todavia, seguro para os que temem ao Senhor e conhecem a vontade divina, que é a salvação de toda a humanidade. Podemos não saber (e de fato não sabemos) muitas

coisas a respeito do que nos trará o dia de amanhã; mas uma coisa sabemos: Deus, o dono e Senhor da história, quer que todos os homens cheguem a conhecer a verdade e sejam salvos (1Tm 2.3,4).

Portanto, é debaixo e dentro dessa compreensão que o verdadeiro cristão enfrentará o desafio – mas também o privilégio – de vivenciar o Ano Novo, como todas as incógnitas que ele traz em seu desconhecido bojo, causante de tantas preocupações. Orientados por essa advertência bíblica, e debaixo desse lema “Se Deus quiser”, saudamos, agradecidos ao Senhor Javé, o “enigmático” 2026.

A você, leitor de nosso querido LT, “Feliz Ano Novo”!



Pr. José T. R. Lima
Membro Emérito da Junta de Educação e Publicações da CIBI e Revisor Teológico da Editora Batista Independente
pastorlima38@gmail.com

CENTRO ADMINISTRATIVO INFORMA

Telefones do Centro Administrativo da CIBI

CIBI	Gilberto Alves
(19) 3256-1346	gestor@cibi.org.br
FINANCEIRO	Sulamita Nunes/ Norcides F.
(19) 3256-1346	contato@cibi.org.br
SM	Pamela Souza
(19) 3326-3675	secretaria@smcibi.org
FEPAS	Izabel Menezes
(19) 3256-3203	fepas@fepas.org.br
STBI	Jessica Garcia
(19) 3323-2699	stbi@cibi.org.br
Editora	Jairo Lopes/ Mirian Alves
(19) 3296-1560	pedidos@ebi.org.br



CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES

Legenda:

CIBI - Convenção das Igrejas Batistas Independentes

Regionais:

CIBIERGS - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Rio Grande do Sul
CIBIESC - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Santa Catarina
CIBIPAR - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Paraná e Mato Grosso do Sul
CIBILA - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Língua Alemã
CIBIESP - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Estado de São Paulo
CIBIMAT - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Mato Grosso
CIBIES - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Espírito Santo
CIBIMINAS - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Minas Gerais
CIBIERJ - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Estado do Rio de Janeiro
CIBIEG - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Estado de Goiás
CRIBI-BC - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Brasil Central
CIBIRN - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Rio Grande do Norte
CIBICE - Conv. das Ig. Bat. Indep. dos Est. do Ceará, Piauí e Maranhão
CIBI-PE - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Pernambuco
CIBIBA - Conv. Regional das Ig. Bat. Independ. da Bahia
CIBISBA - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Sudoeste da Bahia
CIBI-PB - Conv. das Ig. Bat. Independ. da Paraíba
CIBISA - Conv. das Ig. Bat. Independ. de Sergipe e Alagoas
CIBIAR - Conv. das Ig. Bat. Independ. do Amazonas e Roraima
UMBI - União dos Ministros Batistas Independentes

Regionais:

As siglas das seccionais da UMBI seguem a mesma lógica da sigla CIBI com suas regionais. Por exemplo:
UMBIESP - União dos Ministros Batistas Independentes do Estado de São Paulo



Junta de Educação Teológica

Seminários

STBI em Campinas (SP)

Fone: (19) 3324 26 99

E-mail: stbi@cibi.org.br

Site: www.estudeteologia.com

Direção: Georgino Chaves

STBISul em Esteio (RS)

Fone: (51) 3033-4141

E-mail: secretaria@stbisul.com

Site: www.stbisul.com

Direção: Pr. Cleo H. Bloch

STBISP em São Paulo (SP)

Fone: (11) 2693-5589

E-mail: stbisp@hotmail.com

Site: stbisp.com.br

Coordenação: Pr. Daniel de Oliveira Jr.

STBIPAR em Cascavel (PR)

Fone: (45) 3037-4038

Site: stbipar.org

Direção: Ir. Roseli Souza

STBINE

em Feira de Santana (BA)

Fone: (75) 3223-2120

E-mail: contato@stbine.org

Direção: Pra. Dinamar Rossinholi

SETEBISBA

em Guanambi (BA)

Fone: (77) 98151-3535

Site: setebisba.org

Direção: Pr. Paulo Sergio Mendes

SETEBIMG

Fone: (34) 99227-0186

Direção: Pr. Joás

Contas bancárias da CIBI



Banco: 104 - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - PCD E RETALHOS

Agência: 2908 / Conta: 00001283-8 / Tipo Conta: CC - PIX: contacef@cibi.org.br

Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 237 - BANCO BRADESCO - PCD

Agência: 0046 / Conta: 134415-3 / Tipo Conta: CC - PIX: financeiro@cibi.org.br

Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 237 - BANCO BRADESCO - MISSÕES

Agência: 0046 / Conta: 449978-6 / Tipo Conta: CC - PIX: smissoes@cibi.org.br

Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 748 - BANCO SICREDI - PCD

Agência: 0740 / Conta: 75378-5 / Tipo Conta: CC - PIX: gestor@cibi.org.br

Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 237 - BANCO BRADESCO - MOCIDADE BATISTA INDEPENDENTE

Agência: 0046 / Conta: 425300-0 / Tipo Conta: CC - PIX: mobi@cibi.org.br

Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38



Banco: 237 - BANCO BRADESCO - JUNTA FEMININA NACIONAL

Agência: 0046 / Conta: 322691-3 / Tipo Conta: CC - PIX: juntafeminina@cibi.org.br

Titular: CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES / CNPJ: 92.815.158/0001-38

Obs: Após realizar o seu depósito, envie o comprovante para o e-mail (financeiro@cibi.org.br) ou pelo WhatsApp (19-98323-1009) para que possamos identificar a sua contribuição e registrá-la nos relatórios oficiais da CIBI.


DEMONSTRATIVO DE ENTRADAS
NOVEMBRO 2025



CIBI			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
79001	IBI	Altamira-PA	2.100,00	9.867,00	-	-
79006	IBIF	Rio Branco-AC	-	3.036,00	-	-
0	IBI PLENITUDE	Rio Branco-AC	200,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			2.300,00	12.903,00	-	-
CIBI-BA			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
76009	1ª IBIF	F. de Santana-BA	1.220,00	-	-	-
102575	IBI COM. VIDA	F. de Santana-BA	-	200,00	-	-
76004	IBI	Cafarnaum-BA	200,00	-	-	-
103391	IBI SINAI	C. da Feira-BA	157,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			1.577,00	200,00	-	-
CIBIAR			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
1667197	CBI PRAINHA	Itacoatiara-AM	30,00	-	-	-
79003	IBI AGAPE	Manaus-AM	157,50	-	-	-
79004	IBI ALVORADA	Manaus-AM	1.291,83	-	-	-
100522	IBI R. DOCE	Manaus-AM	166,00	-	-	-
101050	IBI Z. LESTE	Manaus-AM	-	-	500,00	-
78006	IBIE N. JERUS.	Itacoatiara-AM	283,40	100,00	-	-
100908	IBI ITACOAT.	Itacoatiara-AM	69,80	-	161,50	-
TOTAL DA REGIONAL			1.998,53	100,00	661,50	-
CIBICE			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
100990	IBI	Balsas-MA	670,55	-	-	-
100995	IBI MONDUBIM	Fortaleza-CE	181,47	-	-	-
77005	IBI PQ. DOIS IRM.	Fortaleza-CE	907,90	-	-	-
77021	IB DA GRAÇA	Fortaleza-CE	2.025,00	-	-	-
102497	IBI	Parnaíba-PI	100,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			3.884,92	-	-	-
CIBIEG			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
81018	1ª IBI	Ap. de Goiânia-GO	1.586,62	600,00	-	-
81503	IBI C. V. CRUZ	Ap. de Goiânia-GO	250,00	-	-	-
81001	1 IBI GO. STA HEL.	Goiânia-GO	600,24	-	-	-
81502	IBI C. LIVRE	Ap. de Goiânia-GO	653,04	-	1.550,00	-
101010	IBI LUZ E VIDA	Goiânia-GO	249,00	-	-	-
81016	IBI P. DA VIDA	Goiânia-GO	168,05	-	-	-
81017	IBI SHEKINAH	Catalão-GO	1.133,27	150,00	-	-
81002	IBI JD. AMERICA	Goiânia-GO	-	500,00	-	-
81013	IBI S. DOURADA	Ap. de Goiânia-GO	610,11	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			5.250,33	1.250,00	1.550,00	-
CIBIERGS			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
70023	1ª IEB	Rio Grande-RS	3.000,00	3.500,00	-	-
90011	1ª IEBC	Porto Alegre-RS	-	2.500,00	-	-
100315	CIBIERGS	Esteio-RS	-	1.000,00	-	-
70514	IBB	Canoas-RS	605,72	600,00	-	-
70046	IBB	Santa Maria-RS	1.581,00	1.000,00	-	-
70074	IBBI	B. Gonçalves-RS	350,25	-	-	-
794657	IBI BAGE	Bagé-RS	1.162,00	-	-	-
70082	IEBI	Campo Bom-RS	788,10	-	-	-
70013	IBI	Ijuí-RS	312,50	-	-	-
70014	IBI	Jaguarião-RS	350,00	-	602,00	-
70039	IBI	S. do Livramento-RS	450,00	-	-	-
102386	IBI EMANUEL	Porto Alegre-RS	250,00	-	-	-
103409	IBI VIDA NOVA	Getúlio Vargas-RS	221,00	-	-	-
70002	IBIB	Cachoeirinha-RS	-	950,00	-	-
70079	IBIB	Carazinho-RS	722,00	-	-	-
100977	IBIB	Nonoai-RS	657,00	-	-	-
103435	IBIB	Fax. do Soturno-RS	150,00	-	-	-
654791	IBIB N. S. RITA	N. Santa Rita-RS	115,00	-	-	-
70026	IBIF	Santa Rosa-RS	2.979,00	-	-	-
70020	IEBB	Camapuã-RS	845,00	-	500,00	-
70005	1ª IEBC	Esteio-RS	-	100,00	-	-
42185	IEBB	Sapiranga-RS	213,85	-	-	-
70042	IEBB	Pelotas-RS	397,40	-	370,00	-
70031	IEBI	N. Hamburgo-RS	414,06	-	-	-
70064	IBB PARTENON	Porto Alegre-RS	1.168,90	-	-	-
70028	IEBI	Soledade-RS	1.296,67	-	-	-
95080	IBIB	Canoas-RS	609,40	-	-	-
100662	IBIB	Guaíba-RS	5.500,00	2.200,00	-	-
102571	IBI	Espumoso-RS	178,93	-	-	-
70030	1ª IEBI	Sap. do Sul-RS	1.000,00	-	-	-
103398	IBI EMANUEL	Alvorada-RS	-	200,00	-	-
70081	IEBI	Ivoti-RS	417,62	-	-	-
70505	1ª IEB	S. Lourenço do Sul-RS	680,13	200,00	-	-
101048	2ª IBI	Sap. do Sul-RS	-	120,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL			26.415,53	12.370,00	1.472,00	-
CIBIERJ			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
103445	IBI B. DO AMOR	Rio de Janeiro-RJ	180,00	-	-	-
103431	IBI PAZ ADOR.	Rio de Janeiro-RJ	140,00	-	-	-
5966341	IBI RECREIO	Rio de Janeiro-RJ	811,80	-	-	-
74044	IBI MENDANHA	Rio de Janeiro-RJ	-	-	500,00	-
821145	IBI VALQUEIRE	Rio de Janeiro-RJ	576,52	200,00	-	-
74053	IBI M. SOCORRO	Rio de Janeiro-RJ	-	1.050,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL			1.708,32	1.250,00	500,00	-
CIBIES			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
74004	1ª IBI	Guarapari-ES	450,00	-	-	-
74502	IBIB	Aracruz-ES	1.915,00	-	-	-
74024	IBI DA GRAÇA	Vila Velha-ES	206,95	-	-	-
6926771	IBI S. GERALDO	Cariacica-ES	893,84	-	-	-
74075	IBI PORTAL	Guarapari-ES	230,00	-	-	-
74510	IBI V. PAULISTA	B. de S. Francisco-ES	210,10	-	-	-
74039	IBIF COQUEIRAL	Aracruz-ES	1.000,00	600,00	-	-
74501	IB CENTRAL	Á. Doce do Norte-ES	300,55	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			5.206,44	600,00	-	-
CIBIESC			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
71003	1ª IBI	Xanxerê-SC	1.500,00	-	-	-
71010	2ª IBI	Xanxerê-SC	782,26	-	-	-
71015	IBIF	Xanxerê-SC	250,00	-	-	-
71011	IBI	Blumenau-SC	-	-	1.367,00	-
95067	IBI ABELARDO	Abelardo Luz-SC	1.676,00	-	-	-
42151	IBI	Ipuaguá-SC	275,00	-	1.639,00	-
71020	IBI	Joinville-SC	459,00	-	-	-
71017	IBI	Entre Rios-SC	1.501,00	-	-	-
71008	CM. IBI	Lages-SC	160,00	-	-	-
6371929	IBI URUBICI	Urubici-SC	127,65	-	-	-
71001	IEBI	Chapecó-SC	2.206,45	-	7.000,00	103,00
103442	IBIB	Florianópolis-SC	1.119,16	-	-	-
71002	IBI	São José-SC	1.569,34	394,00	-	-
911787	IBI LAGUNA	Laguna-SC	150,00	-	-	-
103456	IBI S. FELICID.	São José-SC	1.623,94	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			13.399,80	394,00	10.006,00	103,00
CIBIESP			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
73017	1ª IBF	São Caet. do Sul-SP	-	1.320,00	-	-
73014	1ª IBF	Mauá-SP	180,00	-	-	-
73066	1ª IBIF V. FRIA	Mogi das Cruzes-SP	557,70	500,00	5.000,00	-
73116	CG. IBI CERQ.	Cerquillo-SP	75,30	-	-	-
73085	IBIF	Guapiara-SP	150,00	-	-	-
100042	CIBIESP	São Paulo-SP	-	750,00	-	-
73026	IBB S.P. SOROC.	Sorocaba-SP	1.044,40	1.767,30	-	-
73001	IBF	Americana-SP	70,00	-	-	-
74041	IBF	Monte Belo-MG	-	800,00	-	-
103421	IBF PAULÍNIA	Paulínia-SP	205,00	-	-	-
73513	IBF JD. LARANJ.	São Paulo-SP	400,00	1.510,00	-	-
73524	IBF JD. DO ALAMO	Guarulhos-SP	255,40	100,00	-	-
103425	IBF JD. OLGA	Franc. Morato-SP	152,85	-	-	-
73040	IBF PQ. SAVOY	São Paulo-SP	374,86	-	-	-
73003	IBFI	Botucatu-SP	-	2.601,00	-	-
73095	IBI AD. EM FAM.	P. Prudente-SP	250,00	-	-	-

DEMONSTRATIVO DE ENTRADAS
NOVEMBRO 2025



73110	IBI	F. da Rocha-SP	-	200,00	-	-
73031	IBI	Tatui-SP	100,00	-	-	-
73084	IBI	Teod. Sampaio-SP	983,00	1.250,00	-	-
73054	IBI JD. ITAMAR.	São Paulo-SP	250,00	630,00	-	-
73023	IBI	Pedreira-SP	260,00	-	-	-
100962	IBI P. VIVAS	Araçatuba-SP	300,00	-	-	-
73021	IBI V. CARRÃO	São Paulo-SP	250,00	200,00	-	-
73527	IBIF JD. MAUA	Mauá-SP	530,00	-	-	-
73117	IBIF JDN. MARAC.	Campinas-SP	612,00	1.030,00	200,00	-
44000	IBIF JD. PROGR.	F. da Rocha-SP	60,00	-	-	-
73005	IBF BONFIM	Campinas-SP	200,00	4.797,00	-	-
73035	IBF FREG. DO Ó	São Paulo-SP	80,00	-	-	-
73019	IBF C. PATRIARCA	São Paulo-SP	840,14	2.935,00	-	-
42136	IBF	F. Morato-SP	150,00	-	1.000,00	-
73510	IBF JD. COLON.	São Paulo-SP	541,97	780,00	-	-
73048	IBF V. MARIA	São Paulo-SP	381,35	-	-	-
73012	IBI JD. MIRIM	Jundiaí-SP	300,00	-	-	-
100902	IBIF	Mogi das Cruzes-SP	1.100,00	-	-	-
100874	IBI SHEKINAH	Itapetininga-SP	55,00	-	-	-
100914	1º IBF C. TIRAD.	São Paulo-SP	-	-	400,00	-
TOTAL DA REGIONAL			10.708,97	21.170,30	6.600,00	-
CIBILA			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
103450	IBI TOLEDO	Toledo-PR	298,60	-	-	-
72050	2º IBI	M. Când. Rondon-PR	1.113,87	-	-	-
100011	CIBILA	N. Santa Rosa-PR	-	2.268,00	-	2.947,00
71012	IBI	Jaraguá do Sul-SC	1.913,00	-	2.160,00	-
103436	IBI C. POMAR	Cândido Godói-RS	-	6.000,00	-	-
100780	IBI	G. do Norte-MT	809,62	-	-	-
80010	IBI	Ipiranga-PR	-	-	14.500,00	-
100622	IBI	P. dos Gaúchos-MT	510,45	-	-	-
73531	IBI	Sinop-MT	1.185,00	1.000,00	-	-
100279	IBI	Pomerode-SC	-	-	900,00	-
80002	IBI SALEM	N. Santa Rosa-PR	-	-	1.036,00	-
80001	IBI S. R. D'OESTE	Terra Roxa-PR	1.797,04	-	-	-
80008	IBI V. BRASILIANA	Tupãssi-PR	5.737,32	-	-	-
80007	IB ZOAR	Novo Machado-RS	1.791,80	759,00	-	-
80003	IBI	N. Santa Rosa-PR	2.096,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			17.252,70	10.027,00	18.596,00	2.947,00
CIBIMAT			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
100061	CIBIMAT	Várzea Grande-MT	-	1.518,00	-	-
78015	IBI	Cáceres-MT	200,00	-	-	-
7212393	IBI LIVRAM.	N.S. do Livramento-MT	-	-	500,00	-
78501	IBI P. GRAÇA	Varzea Grande-MT	226,27	-	226,27	-
95060	IBI VILA RICA	Vila Rica-MT	175,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			601,27	1.518,00	726,27	-
CIBIMINAS			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
101058	10º IBI	Uberlândia-MG	74,00	-	-	-
74021	1º IBI	Uberlândia-MG	300,00	200,00	-	-
74022	2º IBI	Uberlândia-MG	789,00	-	-	-
100858	3º IBI	Uberlândia-MG	420,00	-	-	-
74032	4º IBI	Uberlândia-MG	400,00	-	-	-
74054	6º IBI	Uberlândia-MG	191,00	-	100,00	-
74009	IBI M. PITANGUI	Pitangui-MG	1.558,50	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			3.732,50	200,00	100,00	-
CIBIPAR			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
100139	1º IBI	Faz. Rio Grande-PR	590,00	250,00	-	-
72012	1º IBF	Londrina-PR	1.124,56	800,00	-	-
72006	1º IBI	Curitiba-PR	1.238,33	-	-	-
72010	IBIF	M. Când. Rondon-PR	299,00	-	-	-
100322	2º IBI JD.S. RAF.	Arapongas-PR	741,00	-	-	-
72013	2º IBI	Londrina-PR	408,79	-	-	-
72014	3º IBI VIOLIM	Londrina-PR	400,58	-	-	-
72056	4º IBI JD. P. SEG.	Londrina-PR	150,00	-	-	-

103406	7º IBI	Ponta Grossa-PR	960,00	-	-	-
100050	8º IBIF	Curitiba-PR	912,00	350,00	-	-
72022	IBI APUCARANA	Apucarana-PR	270,60	-	-	-
72004	IBI N. BANDEIR.	Cambé-PR	-	200,00	-	-
72005	IBI	Cascavel-PR	6.053,28	6.100,00	-	-
72030	IBI	Chopinzinho-PR	418,55	-	-	-
100542	IBI	Matelândia-PR	462,00	-	-	-
72028	IBI	Pato Branco-PR	800,00	-	-	-
100176	CM. IBI	Pérola-PR	121,76	-	1.000,00	-
72018	IBI	Rolândia-PR	925,01	1.450,00	-	-
72034	IBI FAZENDINHA	Curitiba-PR	1.278,00	2.000,00	-	-
72044	IBI	Foz do Iguaçu-PR	320,00	-	1.200,00	-
100055	IBI	F. Beltrão-PR	795,00	-	-	-
100636	IBI	Guarapuava-PR	479,00	-	-	-
100130	IBI	Matinhos-PR	228,00	300,00	-	-
72502	IBI NOVA VIDA	Curitiba-PR	359,00	-	-	-
100187	CM. IBI	Santa Helena-PR	316,00	-	-	-
101310	IBI TABERNAC.	Cascavel-PR	1.040,49	-	-	-
72039	IBIB	Campo Magro-PR	500,00	-	-	-
72505	IBIF B. NOVO A	Curitiba-PR	330,00	-	-	-
72001	IBF N. SAR.	Toledo-PR	500,00	-	-	-
72037	IBI	Guaira-PR	-	-	6.000,00	-
72046	IBI	Mangueirinha-PR	550,00	-	-	-
72510	IBI	Q. do Iguaçu-PR	975,47	-	-	-
72507	IBI JD. MORUMBI	Cascavel-PR	500,00	-	-	-
72064	IBIG	Maripá-PR	2.571,00	-	-	-
72008	IBI	Guaratuba-PR	-	650,00	-	-
TOTAL DA REGIONAL			26.617,42	12.100,00	8.200,00	-
CIBIPB			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
213749	CG FAZ. NOVA	Joca Claudino-PB	-	-	170,00	-
100249	IBI C. DAS ROSAS	S. Gon. do Amar-RN	165,00	-	-	-
77059	IEBI	BAYEUX-PB	160,00	-	-	-
101227	IBI SERTANEJA	Itaporanga-PB	208,90	-	-	-
103373	IBI	Remígio-PB	341,00	-	-	-
103455	IBIB	Cabaceiras-PB	87,50	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			RS 962,40	RS -	RS 170,00	RS -
CIBIPE			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
101246	1º IBI OURO PR.	Olinda-PE	178,17	-	-	-
100208	2º IBIB	Caruaru-PE	141,00	-	-	-
100209	3º IBIB	Caruaru-PE	385,00	-	-	-
103375	4º IBIB	Caruaru-PE	368,13	-	-	-
101049	5º IBIB	Caruaru-PE	435,85	-	1.772,30	-
77034	IBIB	Ribeirão-PE	890,10	1.500,00	-	-
100078	CG. IBE-EMBRIBEIRA	Recife-PE	-	-	2.500,00	-
77006	IBI EBENEZER	J. dos Guararapes-PE	-	800,00	-	-
77017	IBI L. DOS VALES	Petrolina-PE	200,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			2.598,25	2.300,00	4.272,30	-
CIBIRN			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
77050	IBI BR. NOVO	Natal-RN	125,00	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			125,00	-	-	-
CIBISA			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
102503	1º IEB MISSIONARIA	Coité do Nóia-AL	125,00	-	500,00	-
95076	IB GENESIS	Maceió-AL	1.632,00	-	-	-
100099	IBI MANANCIAL	Satuba-AL	354,00	250,00	-	-
77011	IBI SHEKINAH	Maceió-AL	-	1.000,00	-	-
103405	IBIE B. BENTES	Maceió-AL	701,93	-	-	-
77014	IBIF P. GROSSA	Maceió-AL	740,00	-	-	-
100996	IBIF S. JORGE	Maceió-AL	544,00	-	-	-
103396	IBIG P. DO FRANCIS	M. Deodoro-AL	778,00	-	-	-
77076	IB DA PAZ	Maceió-AL	383,00	-	-	-
77075	IBI P. DO HORTO	Maceió-AL	299,01	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			5.556,94	1.250,00	500,00	-

DEMONSTRATIVO DE ENTRADAS
NOVEMBRO 2025



CIBISBA			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
100233	IBFI CERAIMA	Guanambi-BA	140,00	-	-	-
76016	IBI	R. de Santana-BA	2.784,38	268,38	-	-
76005	IBIF	Candiba-BA	1.582,90	2.000,00	-	-
76006	IBIF	Cândido Sales-BA	1.698,17	-	2.000,00	-
74025	IBIF	Divisa Alegre-MG	1.117,88	-	1.037,81	-
7324121	IBIF POÇÕES	Poções-BA	100,00	-	300,00	-
76001	IBF	Aracatu-BA	1.109,84	-	-	-
76010	IBFI	Guanambi-BA	1.827,08	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			10.360,25	2.268,38	3.337,81	-
CRIBIBC			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
75008	1º IBI SAMAMBAIA	Brasília-DF	1.203,00	-	-	-
75019	IBI ATOS	Brasília-DF	90,00	-	-	-
75030	IBI BETESDA	Brasília-DF	135,98	-	-	-
75004	IBI DAS NAÇÕES	Brasília-DF	2.258,94	1.120,00	-	-
75012	IBI	Paracatu-MG	1.981,51	900,00	-	-
79024	IBI EM MACAPA	Macapá-AP	126,00	-	-	-
75016	IBI	V. de Goiás-GO	1.658,00	800,00	-	-
75003	IBI PLANALTO	Brasília-DF	2.447,00	2.000,00	-	-
75011	IBI SIÃO	Gurupi-TO	-	-	-	500,00
75022	IBI SIAO	Peixe-TO	995,67	-	-	-
75021	IBIF	Luis E. Magalhães-BA	342,65	-	-	-
TOTAL DA REGIONAL			11.238,75	4.820,00	-	500,00
ADOÇÕES E OFERTAS PARTICULARES			PCD	ADOÇÕES	MISSÕES	OFERTAS
6390019	EBI	Campinas-SP	-	-	-	585,11
101250	IPIDO IPIRANGA	São Paulo-SP	-	500,00	-	-
101027	M. SEMEAR	São Paulo-SP	-	240,00	-	-
103439	STBISUL	Esteio-RS	-	200,00	-	-
1027	HILBERTO C. SC.		-	40,00	-	-
1213	THAILINNE R.		-	200,00	-	-
1227	BRENDA G.		-	150,00	-	-
1263	REBEKA LITT.		-	150,00	-	-
1348	ROSELEI MELO		-	100,00	-	-
1353	RUBENS I.		-	-	-	144,00
1355	EVA CARNIERI		-	400,00	-	-
1787	ELMA C. S. DE AB.		-	300,00	-	-
1950	MARIAE.C.H.DASILVA		-	30,00	-	-

1952	MARIA C. TAB.		-	420,00	-	-
2078	AMARAI R. PER.		-	100,00	-	-
2112	IRIS I. HAMM.		-	150,00	-	-
2237	DENSE DEOL.HAMM.		-	250,00	-	-
2267	HEBER DE OL.		-	100,00	-	-
2297	CATIA AP BR. R.		-	50,00	-	-
2359	GABRIELAM.C.DEOL.		-	50,00	-	-
2995	MARCOS C. CO.		-	100,00	-	-
2997	RONALD T.		-	1.000,00	-	-
3005	SANDRAC. DA S.		-	150,00	-	-
3011	WALMIR R. W. JR.		-	150,00	-	-
3016	WAGNER A. F.		-	100,00	-	-
3203	LORNA I. A. DE S.		-	200,00	-	-
3210	JOSE L. DA S.		-	100,00	-	-
3283	MARIA SILVA		-	60,01	-	-
3539	ADIMAR FIPKE		-	200,00	-	-
3668	FRANCIELLY G. P.		-	120,00	-	-
3699	MARCIO B.		-	3.500,00	-	-
3732	D'FESP		-	79,00	-	-
3739	PATRICIA H. DE M.		-	-	-	270,00
3757	MARCELO S. L.		-	1.000,00	-	-
3758	ENC. TRAN. BAT. IND.		-	-	-	5.600,00
TOTAL DAS AD. E OFERTAS PARTICULARES				10.189,01		6.599,11
DEPÓSITOS SEM IDENTIFICAÇÃO				150,00	4.010,71	2.941,92
TOTAL DO MÊS / IGREJAS			151.495,32	95.059,69	60.702,59	13.091,03
Agendas CIBI			630,00	-	-	-
Retalhos de Esperança			14.760,00	-	-	-
Materiais da Cibi - camisetas			1.370,00	-	-	-
Encontro Nacional Batista Independente 2026			8.395,15	-	-	-
Outras Entradas			10.844,51	-	-	-
TOTAL GERAL DE ENTRADAS			RS 356.348,29			

Nota:
O gráfico de saídas referente ao mês de novembro de 2025 será publicado em edição posterior.

SÉRIE
VIDA CRISTÃ

RED
REVISTA DE ESTUDOS E DISCIPULADO
ADULTOS




amazon

AGORA TAMBÉM DISPONÍVEL EM EBOOK

PEDIDOS:
VERSÃO IMPRESSA: pedidos@ebi.org.br (19) 3296-1560 / (19) 98323-0793 ☎
EBOOK: amazon.com.br



SÉRIE
VIDA CRISTÃ

RED
REVISTA DE ESTUDOS E DISCIPULADO
Jovens




amazon

AGORA TAMBÉM DISPONÍVEL EM EBOOK

PEDIDOS:
VERSÃO IMPRESSA: pedidos@ebi.org.br (19) 3296-1560 / (19) 98323-0793 ☎
EBOOK: amazon.com.br



CAMPANHA NACIONAL DE JEJUM E ORAÇÃO


2026

DE 23/02 A 03/04

DECISÕES
PARA UMA
VIDA CRISTÃ
IMPACTANTE



PEDIDOS:

(19) 98323-0793  /

(19) 3296-1560

pedidos@ebi.org.br



Editora
Batista
Independente



ANO NOVO: TEMPO DE TRANSIÇÃO

Para dar continuidade aos trabalhos da MOBI, em nome da MOBI/CIBI, apresento um de nossos líderes, que servirá como Diretor Nacional da MOBI: Rafael Panisso. Ele servirá juntamente com outros líderes da equipe.

Após uma boa caminhada, servindo juntos, muitas conversas e um bom tempo de oração, acreditamos que Deus levantou um líder com as características e dons necessários para conduzir a MOBI nos próximos anos. Cremos que o Rafael será usado por Deus como um servo-líder, junto à equipe MOBI, no trabalho com a juventude Batista Independente.

Rafael é natural de São Bernardo do

Campo (SP), casado com a Carol e pai do Bernardo. É membro da Igreja Batista Filadélfia Atos 29 em São Caetano do Sul (SP) e tem caminhado com a MOBI desde 2016. Ao longo desse tempo, demonstrou humildade, compromisso e amor pelo ministério com jovens – qualidades que nos inspiram confiança para os próximos desafios e conquistas da MOBI.

Outra informação especial sobre o Rafa é que ele foi sabatinado recentemente e nos próximos meses será consagrado ao ministério pastoral.

Convidamos todos a acolher o Rafa e todos da equipe MOBI com entusiasmo e oração, apoiando-os enquanto, juntos,

seguirão na missão de preparar novas gerações através da MOBI.

Pr. Eliseu de Lima



DEUS FAZ NOVAS TODAS AS COISAS

Mais um ano começa e com ele nascem novas chances e oportunidades de recomeçar, renovar as forças e, mais uma vez, nos colocarmos à disposição do Senhor – prontos para ouvir a Sua voz e, de forma prática, obedecer ao Seu chamado.

Em 2025, o tema foi “O Caminho”, e agora, em 2026, seremos encorajados a seguir com uma resposta prática e pessoal – uma resposta simples, mas poderosa: “Eu vou”. Este é o nosso tema do ano.

Na mesma sintonia com a Secretaria de Missões da CIBI, nossa ênfase estará na ação individual do jovem na igreja local, no Brasil e no mundo. Queremos ouvir o maior número de jovens declarando com convicção: Eu vou!

A oração de toda a equipe MOBI pela juventude Batista Independente espalhada pelo Brasil, em 2026, é a mesma do

apóstolo Paulo, descrita em Filipenses 1.9-11: *“Esta é a minha oração: que o amor de vocês aumente cada vez mais em conhecimento e em toda a percepção, para discernirem o que é melhor; a fim de serem puros e irrepreensíveis até o dia de Cristo, cheios do fruto da justiça, fruto que vem por meio de Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus”* (Fp 1.9-11).

Os campos estão maduros, prontos para a colheita (Jo 4.35). Há uma geração que anseia por ouvir a mensagem do Evangelho (eles só precisam de alguém que se posicione, dizendo: “Eu vou!”).

Que, neste ano, possamos ser resposta à essa geração. Que sejamos aqueles que se levantam com coragem e escolhem obedecer, servir e se mover.

Que, em 2026, o nosso “sim” seja firme, o nosso “eu vou” seja cheio de convicção e que todos os nossos atos sejam conduzidos pelo Espírito Santo!

A MOBI está aqui! Ela existe para mobilizar e ajudar jovens como você – comprometidos com Deus, com a Igreja e com a missão do Reino. Jovens prontos para viver o Evangelho dentro e fora de suas igrejas, nas escolas, faculdades, trabalho, ruas e por onde o Senhor nos levar.

Nossa oração é para que cada ação, encontro e projeto de todas as “MOBI’s” espalhadas pelo Brasil, em 2026, sejam marcados por essa entrega: “Senhor, eu estou aqui. Eu vou!”

Que 2026 seja um ano marcado por coragem, ousadia e paixão por Jesus!

2026 começou. Vamos juntos!?



Rafael Panisso
Diretor Nacional da MOBI

FALA MOBI: O QUE NOS ESPERA EM 2026

A nossa ênfase para 2026, como tem sido nos últimos anos, segue alinhada com a SM (Secretaria de Missões) – focaremos na ação individual do jovem a partir da igreja local, no Brasil ou pelo mundo.

Sonhamos em ouvir o maior número de jovens declarando com convicção: “Eu vou!”

Para isso, ao longo de 2026:

- Caminharemos perto da juventude, marcando presença nas igrejas e nos eventos regionais das MOBI’s em todo o Brasil. Também serviremos através das Conferências MOBI, realizadas simultaneamente em diversas igrejas e

regiões;

- Ofereceremos apoio e capacitação para jovens das igrejas e regionais que realizarão o MOBI Verão nas cidades litorâneas;
- Promoveremos o Treinamento de Líderes e também o Consulta MOBI;
- Teremos Férias para Missões, com mais equipes e mais destinos;
- Mobilizaremos jovens em Estudos Bíblicos, visando fortalecer o discipulado e aumentar o engajamento bíblico entre os jovens em parceria com o EBC;
- Continuaremos com os encontros e a mentoria *online* para líderes;

- Fortaleceremos o *Connect* MOBI, incluindo a criação de uma Comunidade MOBI com grupos geral, regionais e locais;
- Apresentaremos, ainda esse ano, informações oficiais do Mobiliza Brasil 2027 – edição especial de 50 Anos de Encontros Nacionais;
- Estaremos presentes nos encontros da CIBI e queremos você conosco, caminhando junto em tudo aquilo que Deus preparou para nós. Juntos pela juventude,

Equipe MOBI

CARTA DE COMPROMISSO (MOBILIZA 2025)

Maceió, Mobiliza Brasil, 26 de outubro de 2025

“Disse Jesus: *Eu sou o caminho, a verdade e a vida.*” (João 14.6)

Nós, participantes do Mobiliza Brasil 2025, estamos conscientes de que vivemos numa geração cheia de rotas, mas confusa em direções; uma geração na qual todo mundo quer chegar em algum lugar, mas poucos sabem para onde estão indo. Com o pastor Jansen Costa, ouvimos que Jesus é, ao mesmo tempo, o caminho e o destino: “O destino não é apenas um lugar, é uma pessoa”.

Então, assumimos o compromisso, diante do Senhor e uns com os outros, de fazer ecoar, no meio do caos, o que Jesus nos ensinou em sua palavra em João 14.6, reconhecendo que:

1. Escolhemos o Caminho

Com o pastor Helder Favarin, ouvimos que “confiança é deixar-se cair nos braços de Deus”. Busquemos ao Senhor, mas tomemos iniciativas. Entre tantas vozes, escolhemos a dEle. Entre tantas telas,

queremos olhar para a sua Palavra. Entre tantas modas, queremos viver o seu propósito – porque seguir Jesus é andar contra a corrente, mas é o único caminho que leva para a vida de verdade.

2. Escolhemos viver o Caminho

Como diz o pastor Cléo Bloch: “o que Deus faz não é por acaso, foi Ele quem trouxe você aqui, porque todos fomos convocados para a missão”. Enquanto o mundo corre, a gente decide permanecer e viver o Caminho. A Bíblia é o nosso “GPS” – a rota segura para quem quer andar e viver na verdade que não falha.

3. Escolhemos compartilhar o Caminho

No meio do cotidiano, queremos andar com a Palavra e inspirar outros a seguirem o mesmo trajeto. O caminho é para ser vivido junto – influenciando com amor, verdade e fé. Fomos desafiados e escolhemos compartilhar esse Caminho em todo o tempo, em todos os lugares e para todas as pessoas. Do jeito que cantamos nesses dias com Baruk e o Canto das Igrejas: “Declare pelas ruas o nome de Jesus”.

4. Escolhemos a vivência prática do Caminho

Inspirados nas Escrituras, refletiremos e viveremos o Caminho em suas dimensões: o *Caminho de Glória* – seguindo firmes, esperando com fé a manifestação plena de Jesus e de Seu Reino (Ap 21.1-4); o *Caminho dos Salvos* – sendo Igreja viva, unida e atuante como expressão do amor de Cristo (At 2.42-47); o Caminho na Terra – proclamando o Evangelho a todos os povos e nações (Mt 24.14) e o *Caminho de Obediência* – vivendo como povo exclusivo, anunciando as obras da-quele que nos chamou (1Pe 2.9).

Não vamos esquecer das palavras do pastor Eliseu de Lima, que reafirmou dizendo: “*Sobre tudo isso que ouvimos e sobre tudo o que aconteceu, sabemos de uma coisa: perseverar no Caminho é possível!*”

Assim declaramos, com fé, convicção e paixão – Queremos andar no Caminho. Queremos viver a Verdade. Queremos espalhar a Vida.

MOBI - Mocidade Batista Independente



O OBJETIVO DA ANUIDADE DA UMBI

“Também lhes contei como Deus tinha sido bondoso comigo e o que o rei me tinha dito. Eles responderam: ‘Sim, vamos começar a reconstrução’. E se encorajaram para esse bom projeto.”
(Neemias 2.18)

Deus estava com Neemias! O que já era o suficiente! Não obstante, o rei da Pérsia também estava com Neemias, cooperando com o projeto e demonstrando seu compromisso, ao escrever e assinar cartas de autorização.

Se unem a tudo isso as mãos, agora fortalecidas, para a boa obra que se seguiria. Assim, com as mãos de Deus, as mãos do rei da Pérsia e as mãos populares em ação, seria lógico se esperar que algo grandioso pudesse acontecer.

União, disposição e mãos empenhadas!

Unidade pastoral e apoio mútuo

Alguém já disse que “o pastor é um ser solitário, que vive em meio à multidão”. De fato, estamos diante de uma descrição metafórica da solidão ministerial enfrentada por pastores, pois, apesar de estarem rodeados por membros da igreja, carregam o peso da responsabilidade de cuidar de um rebanho que já tem dono. Além disso, a necessidade de “manter uma imagem de perfeição” e a falta de apoio profissional adequado, podem levar ao isolamento e à solidão.

Aqui, a união entre os pastores, seja nos retiros da UMBI, seja num tempo de comunhão nas casas, junto com o apoio que se espera de colegas que sentem as mesmas dores, se torna fator preponderante para que a saúde emocional dos pastores e pastoras seja mantido em seus melhores níveis.

Como os recursos são utilizados

Assim como ocorre em muitas entidades de classe, a UMBI se sustenta a partir das anuidades recebidas de cada membro arrolado em seu cadastro, sempre na proporção de 20% sobre o salário-mínimo nacional vigente à época.

Quando as anuidades entram na conta da UMBI, 50% dos valores são repassados para as seccionais. Os outros 50% que permanecem com a UMBI são utilizados para o custeio das viagens do presidente em suas visitas às seccionais ou aos pastores. Servem também para socorrer pastores em despesas com médicos, exames e remédios, ou mesmo para despesas de velórios.

Benefícios diretos e indiretos para o pastor e sua igreja

Está previsto em seu Estatuto, no artigo 2º, que a UMBI terá a finalidade de admitir em seus quadros pastores, missionários e evangelistas, de ambos os sexos, que servirão nas igrejas filiadas à CIBI. Aqui existe um vínculo lógico entre as casas. Só pode ser pastor de uma igreja filiada à CIBI o pastor filiado à UMBI.

Por outro lado, também, se os recursos financeiros da UMBI são suficientes, é possível visitar e auxiliar pastores em suas dificuldades e eventuais conflitos junto às suas respectivas igrejas locais. Estas também se beneficiarão, pois terão a quem recorrer quando o assunto for alguma dificuldade ou impasse que envolva o pastor. Neste aspecto, as ciências exatas podem

nos ajudar: a constância no apoio aos obreiros será diretamente proporcional ao volume das contribuições e consequentemente ao volume dos recursos financeiros existentes.

Outro benefício bem interessante é o fornecimento de credencial pela UMBI.

Todo obreiro filiado à UMBI, que se encontra em dia com suas anuidades, faz jus a uma credencial, que pode ser no formato físico ou digital. Se a preferência for pelo formato físico, há necessidade do pagamento de uma taxa módica (consulte a Tesouraria) para os gastos com a confecção da mesma e sua respectiva postagem. E no caso do pastor ou pastora que conte com 60 anos ou mais e não esteja mais pastoreando, terá direito à isenção da sua anuidade.

Lembrando que o uso da credencial facilita o acesso aos hospitais, presídios, escolas, unidades militares e comunidades terapêuticas, conforme previsto na Constituição Federal em seu artigo 5º, incisos VI e VII.

Transparência e compromisso

O artigo 9º do Estatuto da UMBI estabelece direitos e deveres dos membros, incluindo a necessidade de pagar regularmente contribuições aprovadas. Quando o Termo de Compromisso do Obreiro é assinado, o obreiro está ciente e concorda com todos os artigos do Estatuto da UMBI.

Certa feita, quando ainda Tesoureira da CIBIESP, fechei contrato com dois hotéis

para o nosso evento estadual na cidade de Serra Negra (SP). Finda a programação, fui fazer o fechamento e pagamento das despesas finais. Naquele momento, estava presente o Sr. Irineu, dono dos hotéis que, ao conferir os valores e após eu efetuar o pagamento final, comentou: “Noemi! Nós nem fizemos o contrato! Nada foi assinado! Como pode?”. Eu respondi: “Sr. Irineu! A única coisa que temos nesta vida e que levamos para o túmulo é a nossa palavra!”

Quando assumimos um compromisso é questão de honra! Honrar a Deus com nossas atitudes e sermos reconhecidos como pessoas honradas. Quando assumimos um compromisso, temos que levá-lo até o fim, custe o que custar. É questão de testemunho! Já ouvi alguém dizer: “Para que serve pagar esta anuidade?”. Simples: para honrar a palavra firmada quando da assinatura do Termo de Compromisso.

Por outro lado, há que se destacar que

toda e qualquer dúvida financeira pode e deve ser dirimida junto à Tesouraria, que terá o maior prazer em explicar ou mesmo fornecer relatórios, além daqueles que, por óbvio, são apresentados nos Retiros da UMBI. Detalhe importante é que todo pastor ou pastora filiado à UMBI, que está em dia com as suas anuidades, tem direito não só a participar das assembleias, mas também à voz e voto, podendo inclusive ser votado.

Aplicação

Só será possível conquistarmos coisas grandes, quando formos fiéis nas coisas pequenas! E isto não é mero jargão motivacional, mas é princípio insculpido na Bíblia.

Como pastores(as), não podemos nos isolar, andar sozinhos ou fazer as coisas sem o devido zelo. Precisamos, em todo o tempo, nos apoiar, nos ajudar mutuamente.

Os recursos obtidos pela UMBI não são um fim em si mesmos, mas são reversíveis, na medida do limite financeiro, em prol dos próprios filiados. De fato, existem vários benefícios diretos e indiretos à disposição.

Já a transparência e o compromisso são multidirecionais, vias de mão dupla, que devem estar presentes na Diretoria da UMBI, assim como na vida de cada membro desta tão nobre União.

E lembre-se! Toda e qualquer dúvida ou regularização poderão ser alcançadas através de contato com a Secretaria ou Tesouraria da UMBI.

Que Deus abençoe a todos e continue nos dando graça para avançar!



Pra. Noemi Burger Demico
Primeira Tesoureira da UMBI e da CIBI

UBLA 50 ANOS

LEGADO

LUZ PARA O MUNDO, ESPERANÇA PARA AS NAÇÕES

QUE ILUMINE GERAÇÕES

DE 14 A 17 DE ABRIL DE 2026

Igreja Batista do Recreio, Rio de Janeiro - RJ

BAPTIST WORLD ALLIANCE UBLA CBN CONFERÊNCIA ANUAL NACIONAL CONFERÊNCIA DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES

LEGADO



MEDICINA E ESPIRITUALIDADE¹

Em agosto deste ano, participei do Congresso de Ginecologia da SOGESP (Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia de São Paulo). Foi um tempo importante para atualização profissional e acompanhamento das inovações científicas desta área, que reúne cerca de 6.000 ginecologistas do país, sendo um dos maiores eventos da categoria. Há cerca de 15 anos costumo participar, regularmente, deste evento (excetuando os dois anos de pandemia em que a participação foi de forma *on-line*).

Dentre vários assuntos técnicos tratados, pela primeira vez houve uma palestra e mesa redonda sobre o tema: “Medicina e Espiritualidade”.

Esse tema, embora bastante controverso, começa a ser debatido de forma mais intensa pela ciência. Há uma procura intensa sobre o assunto, observando-se milhares de artigos em plataformas de pesquisa. Vários estudos relacionam a es-

piritualidade a melhor saúde e qualidade de vida².

No Brasil temos, dentro do Conselho Federal de Medicina (CFM), uma Comissão de Saúde e Espiritualidade, que não está ligada a nenhuma religião específica e reconhece a espiritualidade como um componente essencial da experiência humana e do cuidado em saúde, tendo como objetivo fornecer embasamento científico para que os médicos considerem a dimensão espiritual na prática clínica. Os estudos científicos têm demonstrado que práticas espirituais podem estar associadas a efeitos positivos na prevenção de doenças, recuperação clínica e bem-estar geral. Essa iniciativa do CFM visa integrar pesquisas sobre espiritualidade na prática médica através das evidências científicas, oferecer embasamento técnico científico e humanizar o atendimento com a busca da abordagem holística e centrada na pessoa (sem substituir os tratamentos convencionais).

Dentro da Sociedade Brasileira de Cardiologia algumas diretrizes brasileiras sobre espiritualidade e valores psicossociais sugerem que seja recomendada a boa prática e o bom senso em qualquer consulta e que se pergunte de modo aberto sobre crenças e valores do paciente, ouvir atentamente, não julgar e não fazer pregação ou defesa de alguma crença específica, mesmo que difira da sua, respeitando o paciente e buscando de que forma se poderia integrar as crenças e valores da pessoa no plano terapêutico que foi traçado.

O que muda com a prática da Espiritualidade:

- a habilidade do paciente em lidar com os problemas, medos;
- a visão sobre o problema;
- a melhor adaptação às circunstâncias negativas;
- a possibilidade de mudança do curso da doença;

- a esperança e a perseverança;
- a segurança do paciente, se for encorajado por seu médico;

Os benefícios não são enumeráveis (também para o profissional de saúde).

Em face da sua importância, o estudo da espiritualidade tem sido abordado como disciplina em algumas universidades no Brasil, como a Universidade de Taubaté e de Valença (RJ), independentemente da crença de seus alunos, sejam eles ateus agnósticos ou religiosos. Periódicos respeitados mundialmente como *Lancet*, *JAMA*, *Nature*, *New England Journal of Medicine* e *British Medical Journal* têm publicações deste tema. Há centros de espiritualidades que estudam o assunto, como na Universidade do Arizona, que tem Laboratório de vida após a morte; Universidade de Duke, Universidade Virgínia e Harvard.

Os dados científicos demonstram a ação da espiritualidade na saúde das pessoas. Entre 74.534 mulheres participantes do estudo publicado no *HHS Public Access*, autores demonstraram que frequentar serviços religiosos mais de uma vez por semana foi associado à redução de 33% na mortalidade entre os pacientes com câncer. A partir de um grande corte em prospectiva, incluindo 90.000 mulheres, foi mostrado que a frequência religiosa em uma vez por semana ou mais esteve associado a uma taxa de suicídio cinco vezes menor³. A espiritualidade baseada em evidências publicada no *Psychotherapy Research 2024*, avaliando a terapia baseada em espiritualidade no tratamento de saúde mental em meta-análise de estudo controlado e randomizado, demonstrou melhor resultado com abordagem espiritual associado à saúde mental. Dentre os efeitos na imunidade nota-se a redução do cortisol, redução da proteína C reativa e de citocinas pró-inflamatórias,

em especial a interleucina 6, que está relacionada à mortalidade⁴. Paciente com HIV tem aumento de linfócitos T, em especial CD4, principal alvo do vírus HIV⁵.

RESUMO (em relação a pessoas espiritualizadas):

- elas têm, em média, sete anos a mais de vida em relação aos não religiosos (21 mil pessoas);
- idosos têm menos problemas de saúde;
- 70% menos chances de problemas cardíacos;
- melhor evolução nas doenças cardiovasculares e controle da hipertensão arterial;
- grande impacto na saúde mental e física das pessoas;
- maior sucesso de cura;
- melhora do sistema imunológico;
- melhor índice em relação ao abuso de drogas e álcool;
- menor índice de mortalidade por câncer.

Em tempos em que a medicina avança com tecnologias cada vez mais precisas, é essencial lembrar que o ser humano é mais do que um corpo físico. A espiritualidade – independentemente de religiões ou crenças específicas – tem se mostrado um importante fator de apoio no enfrentamento de doenças, na recuperação e no fortalecimento emocional dos pacientes. Reconhecer essa dimensão é humanizar o cuidado.

Diversos estudos, como demonstrados acima, já apontam que a fé, a esperança e o sentido de propósito influenciam positivamente o bem-estar e a adesão ao tratamento. Para muitos, a espiritualidade é fonte de força e consolo diante da dor, ajudando a ressignificar o sofrimento e a promover paz interior, mesmo em momentos de grande fragilidade.

Portanto, integrar a espiritualidade à

prática médica não significa substituir terapias ou negar a ciência, mas sim enxergar o paciente em sua totalidade: corpo, mente e espírito. Respeitar a fé de cada pessoa é, acima de tudo, um gesto de empatia, que pode transformar o ambiente de cuidado e trazer mais humanidade à medicina – o que todos desejamos. Cabe ressaltar que espiritualidade é diferente de religiosidade. Segundo Francis Collin, um dos autores do projeto Genoma que mapeou 99% do genoma humano avaliando 400.000 proteínas e 25.000 genes, o determinismo genético não existe e a complexidade do ser humano surgiu de uma outra fonte que devemos começar a procurar. Como médico cristão, está claro, para mim, que essa fonte é o Deus da Bíblia, o Deus criador, bem como que “*a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que não se veem*” (Hb 11.1).

Notas:

¹ Os dados aqui relatados foram extraídos da palestra proferida pelo professor da disciplina de Medicina e Espiritualidade Dr. André Luis Santos, durante o congresso.

² Smith, AK Journal of American Medical Association

³ JAMA Psychiatry, 2016, Aug 01;73(8):845-851 doi: 10.1001/jama.psychiatric.2016.1943

⁴ Datmida et al, 2015, Kremer et al, 2015, Vander Weele, 2017

⁵ Doolittle et al, 2018, Medved Kendrick, 2017



Giovanni Kopacek
Ginecologista/Obstetra (CRM 19527). Membro da Igreja Batista Betel de Porto Alegre (RS)



EU VOU!

Oportunidade, Esperança e Propósito no Novo Ano

A cada ano que inicia temos a oportunidade de planejar e rever os nossos propósitos. É como um convite para aquele olhar introspectivo, honesto e sincero, tão necessário para uma correta identificação de onde, de fato, queremos chegar e o quanto estamos realmente comprometidos com isso. Precisamos reconhecer que, para vivermos plenamente a boa, agradável e perfeita vontade de Deus, alguns ajustes e mudanças precisam ser feitos. O apóstolo Paulo nos exorta: *“E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente”* (Rm 12.2). Cada novo ano é, em si, uma generosa e grande oportunidade que Deus nos dá. É o início de um novo ciclo, uma nova oportunidade, um recomeço. Logo, não podemos, simplesmente, desperdiçar. Não podemos entrar com a mesma mentalidade, com os velhos hábitos e aqueles sentimentos mal resolvidos. Por mais que já tenhamos falhado, se Deus nos concedeu estarmos aqui em 2026, é porque podemos recomeçar de forma correta e melhor. Não haverá magia; o ano não será melhor sozinho por si mesmo, não. Exigirá decisão, escolhas, foco e determinação. Vai exigir que digamos **“eu vou”!** Por essa razão, neste novo ano, vamos dizer: “Eu vou deixar para trás atitudes que não glorificam ao Senhor; vou buscar cura para emoções adoçadas; vou permitir que o Espírito Santo molde meu caráter e me faça semelhante a Jesus, o Cristo; eu vou permitir que Ele me condu-

za de forma diretiva”.

É tempo de reconhecer que somos chamados a assumir novas posturas de fé, atitudes cristãs que reflitam a nossa identidade em Cristo em nosso cotidiano, seja na família, na igreja, no trabalho, na escola e na sociedade. A Bíblia nos diz: *“Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade”* (Cl 3.12). Vamos começar o ano nos determinando e afirmando: “Eu vou” ser um crente melhor; vou ser um membro comprometido com a minha igreja local; vou ser um estudante melhor, um profissional melhor, uma pessoa melhor. “Eu vou” amar melhor, perdoar mais; eu vou investir nos meus relacionamentos, vou honrar meus compromissos e vou desenvolver meus dons e talentos. Esse **“eu vou”** não é apenas uma meta pessoal, é um ato de obediência a Deus e à sua Palavra. O cristão não vive por impulsos, mas por propósito; não se move apenas por sentimentos, mas pela firme decisão de seguir o exemplo de Cristo em tudo o que faz. A glória de Deus precisa ser o alvo em cada uma de nossas atitudes, ela deve ser o que nos inspira, o que nos move e o que nos realiza. Que digamos em alto e bom som: **“eu vou”** glorificar a Deus!

Também precisamos dizer **“eu vou”** para a proclamação do Evangelho, para o anúncio das Boas Novas de salvação a todos os povos, línguas, raças e nações. **“Eu vou”** me colocar à disposição da obra missionária, do serviço cristão; vou ofertar,

vou orar, vou enviar e vou entender que sou enviado. **“Eu vou”** dar ouvidos à ordem, ao chamado do nosso Senhor: *“Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura”* (Mc 16.15). Nem todos irão a outras nações, mas todos podemos e devemos ir a alguém: um vizinho, um amigo, um colega de trabalho, um familiar, a tantos perdidos e desesperados ao nosso redor. Que esse novo ano seja um convite à renovação do nosso compromisso com Cristo e o seu Reino. Digamos: **“Eu vou”** servi-Lo com alegria e voluntariedade; vou contribuir com generosidade e gratidão; vou testemunhar com coragem e intrepidez e viver uma vida que glorifique o seu nome. Que possamos declarar: “Eu vou ser um discípulo sincero, um servo leal e um crente fiel”. Que este novo ano seja marcado por transformações, novas atitudes de fé e disposição missionária. Que o **“Eu vou”** não seja apenas uma frase de passagem, mas uma decisão espiritual que reflita um coração totalmente entregue ao Senhor. Que Deus nos conduza e nos fortaleça neste novo tempo. Amém.

Somos todos CIBI. Somos todos Batistas. Somos todos de Cristo!



Pr. Jackson Jean Silva
1º Vice-presidente da CIBI
Presidente da CIBIEG
Pastor da 1ª Igreja Batista
Independente de Aparecida de
Goiânia-GO
Conselheiro da Aliança Batista
Mundial - BWA
Diretor da UBLA Brasil

CIBILA CONDUZ TURNÊ MUSICAL “ACORDES DO NATAL”

Jeferson Silva - correspondente

Entre os dias 10 a 21 de dezembro, a Secretaria da CIBILA no Norte do Estado de Mato Grosso teve a grata satisfação de conduzir a Turnê Musical “Acordes do Natal” com o renomado harpista Narcizo Lucena.



No plenário da Câmara Municipal em Nova Bandeirantes (à esq.) e numa escola na pequena comunidade de Água Limpa com famílias reunidas (à dir.).

O propósito da turnê foi evangelizar ao som da harpa, proporcionando o resgate da centralidade de Cristo na celebração do Natal: “nasceu o Salvador, que é Cristo – o Senhor!”.

Em cada cidade, novas experiências com a graça de Deus ao perceber o quanto a música toca os corações de uma maneira tão peculiar.

Olhares atentos e corações abertos que, das maneiras mais inusitadas, demonstravam ter recebido a mensagem de bom coração. Uma pequena comunidade no interior se reuniu numa quadra para o encerramento do ano escolar, e cantaram a plenos pulmões glorificando a Jesus, o Rei



Inusitado encontro com o violão Vitor Quevedo em Colider-MT (à esq.) e na recém-inaugurada congregação IBI Lucas do Rio Verde, no auditório da CDL (à dir.).

dos reis que voltará em glória! Uma criança surpreendeu, mostrando que sabia cantar o hino que o harpista tocava, e nos emocionou a todos! Igrejas que se mobilizaram em convidar a cidade toda para que fossem até o local da apresentação para ouvir de Jesus. A praça de alimentação de um shopping se tornou uma verdadeira catedral em louvor a Jesus e o inusitado encontro de artistas que se juntaram para cultivar ao Senhor!

Em todos os olhares, o encantamento era visível. Alguns sequer se moviam nos assentos! A grande maioria jamais tinha visto uma harpa “ao vivo” e vinham para tirar fotos, acolhidos pela generosidade e humildade do artista.



Na foto à esquerda, as crianças foram convidadas a se aproximarem e, ao lado, momento único com a banda Arte Sonora da IBI Gaúcha do Norte.

Celebrar o Natal é somente mais uma oportunidade de anunciar Cristo. É preocupante quando muitas igrejas abrem mão de oportunidades tão propícias para cumprir a missão de tornar Jesus conhecido.

Durante a turnê, foi possível perceber o papel cultural que os hinos clássicos e sacros têm na memória afetiva e musical das pessoas. Alguns se tornaram realmente universais e, quando executados ao som da harpa, tocaram a alma de cada um dos presentes. No fim, descobrimos que todos os hinos em louvor a Jesus são, verdadeiramente, hinos de natal!

Muitos reconheceram que o menino na manjedoura nasceu para ser o Senhor de suas vidas. Famílias se reuniram em torno da Palavra ministrada buscando a bênção



Na IBI Sorriso, irmão Narcizo compartilha a Palavra de Deus (à esq.) e na foto ao lado com o pr. Jeferson, finalizando o roteiro na IBI Sinop-MT.

de Deus sobre suas vidas. Locais públicos e templos se encheram com a presença do Espírito Santo tocando corações.

Quanto ao irmão Narcizo, há mais de 30 anos tem exercido seu ministério artístico musical, divulgando o Evangelho ao som da harpa. Ele mora em Goiânia e serve ao Senhor na Igreja Assembleia de Deus, é casado e tem dois filhos. Em sua cidade, atende músicos de todo Brasil em sua luteria, estando sempre aberto a atender o convite de igrejas, entidades e municípios. Você pode segui-lo nas redes sociais e acompanhar seu trabalho (Narcizo da Harpa - com “Z”).

Para as Igrejas Batistas Independentes do norte do estado de Mato Grosso, foi uma honra receber o irmão Narcizo e proporcionar em cada cidade o contato com a boa música cristã.

Acima de tudo, Jesus Cristo foi glorificado e anunciado a inúmeras pessoas, sendo este o objetivo maior da Turnê Musical “Acordes do Natal” – que todas as pessoas acordem para contemplar a glória de Deus revelada em Cristo!



Encerrando a turnê na IBI Sinop



CAMINHANDO EM MISSÕES

Toda criança gosta de brincar com jogos de tabuleiro. Eu sempre gostei e ainda brinco assim com minhas filhas. Aquela disputa boa que depende dos números sorteados no dado e faz a gente avançar casas, nos dá a sensação de estar caminhando, avançando para algum lugar ou para algo que, naquele momento, é o nosso alvo. Vencer o jogo é o objetivo, e normalmente só haverá um vencedor. Mesmo assim, vale a pena experimentar essa interação com as recompensas e até mesmo as frustrações que encontramos pelo caminho. Sabemos onde vamos começar, mas não temos ideia de até onde iremos e de que forma vamos terminar o jogo. Penso nisso quando lembro do trabalho missionário. Para começar a fazer a vontade de Deus precisamos apenas amá-Lo e obedecê-Lo. Quando eu amo Jesus, eu desejo fazer aquilo que agrada ao coração dEle.

Um dia, contando a história do Bom Samaritano, Jesus falou sobre um homem que foi assaltado e sofreu violência. Ele foi deixado no chão, quase morto. Pessoas passaram por ele e não deram atenção ao estado terrível em que ele se encontrava, até que um homem da região da Samaria teve compaixão dele, tratou suas feridas, o levou a um lugar seguro para ser bem cuidado e pagou por suas despesas. Aquele samaritano teve um co-

ração totalmente voltado para aquilo que Deus espera de nós: amar as pessoas com o amor que Deus colocou em nossos corações. Olhar para as pessoas enxergando suas necessidades e dificuldades, e termos a atitude de ajudar, socorrer, é algo lindo e maravilhoso que alegra o coração do Senhor. Na história, o homem que foi assaltado certamente saiu de casa para cumprir seus compromissos e nem imaginava que algo tão ruim lhe aconteceria. Já o samaritano seguia seu caminho normalmente e nem passava em sua mente que poderia se deparar com alguém naquela situação tão triste. Sabemos como vamos começar o nosso dia, mas nunca sabemos o que vai acontecer com o passar das horas. Planejamos o nosso final de semana, mas será mesmo que tudo vai ocorrer do jeito que pensamos?

Assim como num jogo de tabuleiro, vamos nos movimentando e avançando casas. Às vezes, temos que voltar e esperar um pouco; outras vezes somos recompensados com prêmios, e algumas vezes temos tarefas a cumprir. Seja como for, temos que seguir as instruções para que o jogo possa fluir bem, e a Bíblia, a Palavra de Deus, é o nosso manual de instruções para nos guiar em toda a verdade e apontar a direção certa.

Saber onde começar significa manter uma vida de amor e obediência ao Senhor, com oração, louvor, leitura da

Bíblia e o falar do amor de Deus a toda e qualquer pessoa que tivermos a oportunidade. Assim vamos crescendo, avançando como num jogo de tabuleiro, e onde vamos chegar? Se caminharmos assim, nos caminhos que o Senhor preparou para que andássemos por eles, chegaremos ao lugar que Ele mesmo planejou para nós. Seja aí onde você mora, seja em outra cidade ou país, avance levando a mensagem da salvação onde você estiver, pois esta é a maior tarefa que temos que cumprir por amor ao Senhor Jesus e pelas vidas que tanto precisam dEle.



Tatiana Santos

Membro da IBI Betel em Ribeirão (PE), Especialista em Educação Cristã Infantil e Bacharel em Teologia com Missiologia

A família RED está aumentando!

RED
REVISTA DE ESTUDOS E DISCIPLINAS

Kids

Mig & Meg

Vem com a gente!

(6 a 8 anos)

Editora Batista Independente

PERÍODOS: ped@batista.org.br | (11) 5036-5400 | (11) 9323-0795 @

ATIVIDADE

Vamos jogar um jogo de tabuleiro missionário? Você vai precisar de um dado, pinos coloridos ou tampinhas coloridas.





A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR COM PEQUENOS GRUPOS NA IGREJA

A vida cristã não foi projetada para ser vivida de forma isolada. Desde os primórdios da Igreja, observa-se que a comunhão, o cuidado mútuo e o discipulado ocorreram em contextos de intimidade, partilha e responsabilidade. Nesse sentido, quando uma igreja adota a visão de trabalho com pequenos grupos, abre-se o caminho para uma comunidade mais viva, relacional e eficaz no cumprimento da missão de Jesus Cristo.

Os pequenos grupos, também denominados “células”, têm sido redescobertos nas últimas décadas como um importante instrumento de crescimento e fortalecimento da igreja local, inclusive no contexto da Convenção das Igrejas Batistas Independentes (CIBI). Essa prática busca resgatar o modelo neotestamentário de comunhão e disci-

pulado nas casas, conforme se observa em Atos 2.42-47.

O que são “pequenos grupos”?

Entende-se por pequenos grupos os agrupamentos de poucas pessoas que se reúnem regularmente com propósitos espirituais específicos e intencionais. Não se trata de uma atividade adicional da igreja, mas de uma expressão orgânica da comunidade cristã que se reúne “em casas”, conforme o exemplo da igreja primitiva (At 2.42-47).

Embora o termo “pequenos grupos” não apareça literalmente no texto bíblico, o princípio está claramente presente nas chamadas “igrejas no lar”. Lawrence Richards (1981), em seu comentário sobre Romanos 16.5, destaca o papel das casas nos cultos dos primeiros séculos, afirmando que “durante quase três séculos o cristianismo foi

um fenômeno de grupo pequeno”, visto que os primeiros cristãos se reuniam em lares e não em templos construídos.

Por que é importante trabalhar com pequenos grupos na igreja?

Entre as muitas razões que justificam o trabalho com pequenos grupos, destacam-se as seguintes:

1. Porque é um modelo bíblico

A formação e o fortalecimento dos pequenos grupos encontram respaldo nas Escrituras. Desde o início, os cristãos se reuniam tanto em grandes assembleias quanto em pequenos grupos nas casas: “*E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, no partir do pão e nas orações... e, partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração*” (At 2.42,46 – ARC). Jesus Cristo também

estabeleceu um modelo de pequeno grupo ao chamar doze discípulos para conviver com Ele, para os ensinar, discipular e enviar (Mc 3.13-15). Assim, a transformação espiritual profunda ocorre de forma mais efetiva em relacionamentos próximos e intencionais.

2. Porque promove comunhão verdadeira

Em grandes cultos, muitas vezes é possível participar de uma celebração sem envolver-se de maneira relacional. Já nos pequenos grupos, as pessoas se conhecem, compartilham suas lutas, intercedem umas pelas outras e desenvolvem amizades cristãs significativas.

O teólogo Larry Crabb (2003) denomina esse ambiente de “comunidade redentora”, um espaço de apoio, encorajamento e confissão. A comunhão gera pertencimento, e o pertencimento gera permanência. Assim, igrejas que desenvolvem comunhão autêntica tendem a reter, cuidar e amadurecer melhor seus membros.

3. Porque favorece o discipulado e o crescimento espiritual

Nos pequenos grupos, o ensino é dialógico, participativo e relacional. Rick Warren (2005), em *Uma Igreja com Propósitos*, afirma que “os pequenos grupos são o principal meio de edificação espiritual, porque neles as pessoas aprendem a aplicar a Palavra de Deus na vida cotidiana”.

O discipulado cristão vai além da escuta de sermões: consolida-se no caminhar conjunto, na prática de ouvir, aconselhar e orar em comunhão. Os pequenos grupos, portanto, são o contexto ideal para a formação de discípulos comprometidos.

4. Porque descentraliza o cuidado pastoral

É inviável que o pastor acompanhe

pessoalmente todos os membros de uma igreja. Nesse sentido, os pequenos grupos descentralizam o cuidado pastoral, permitindo que líderes locais e anfitriões sejam extensões do ministério de cuidado. Essa estrutura amplia a capacidade de acompanhamento e torna o corpo da igreja mais funcional e participativo.

5. Porque desenvolve novos líderes

Os pequenos grupos também são um ambiente fértil para o surgimento e desenvolvimento de novos líderes. Em grupos menores, os participantes encontram oportunidades para servir, ensinar, liderar louvor, interceder e coordenar atividades.

Bill Donahue (2002), da Igreja Comunitária de Willow Creek, afirma que os pequenos grupos funcionam como “escolas de liderança cristã”, pois oferecem experiências práticas de relacionamento e serviço, essenciais para a formação ministerial.

6. Porque fortalece o evangelismo relacional

No contexto contemporâneo, a maioria das pessoas é alcançada não por eventos de massa, mas por relacionamentos pessoais. Os pequenos grupos oferecem um ambiente acolhedor e informal, onde amigos, familiares e vizinhos podem participar sem barreiras religiosas.

Ed Stetzer (2008), estudioso de plantação de igrejas, observa que “os grupos pequenos são o campo missionário mais fértil de uma igreja local”, visto que facilitam a integração de novos convertidos e a propagação do Evangelho de forma contextualizada.

7. Porque mantêm a igreja saudável e viva

Pesquisas da *Lifeway Research* (2019) indicam que igrejas com alta participação em pequenos grupos

apresentam maior retenção de membros, maior engajamento voluntário, frequência mais consistente e impacto missionário mais significativo. Isso ocorre porque os grupos mantêm a comunhão e a edificação entre os cultos, transformando consumidores de culto em discípulos ativos.

Trabalhar com pequenos grupos é uma prática essencial para a igreja contemporânea, pois:

- É **bíblica**, seguindo o modelo de Jesus e da igreja primitiva;
- É **relacional**, promovendo comunhão e cuidado mútuo;
- É **disciplinadora**, formando caráter e fé;
- É **estratégica**, multiplicando líderes e alcançando novos convertidos.

Ao adotar essa visão, a igreja deixa de ser apenas um local de reuniões para tornar-se uma família espiritual viva, na qual cada pessoa é conhecida, cuidada e encorajada a cumprir sua missão no Reino de Deus.

Referência Bibliográfica

William A. Beckham, A segunda reforma: a igreja do Novo Testamento no século XXI (Curitiba: Ministério Igreja em Células, 2007), p. 11.
Joel Comiskey, Crescimento explosivo da igreja em célula (Curitiba, PR: Ministério Igreja em Células, 1997), p. 15.



Pr. Sérgio Francisco
é pastor da IBF em Jardim Colonial (SP), 1º Vice-presidente da UMBI e 2º Tesoureiro da CIBIESP. É Bacharel em Teologia pela Universidade Metodista de São Paulo e Psicólogo Clínico pela Faculdade Anhanguera. Possui pós-graduação em Neuropsicologia e em Terapia Sistêmica Familiar e de Casal. É casado com Leonir, com quem tem dois filhos, uma nora e uma neta.



A SUPREMACIA DAS ESCRITURAS (*SOLA SCRIPTURA*)*

Desde a Reforma Protestante, o princípio da *Sola Scriptura* – “somente as Escrituras” – tornou-se um dos fundamentos da fé cristã evangélica. Ele afirma que a Bíblia é a única autoridade infalível e suficiente para reger a fé e a prática da Igreja. No contexto teológico Batista, essa convicção é central, pois a tradição Batista sempre se caracterizou pela submissão total à autoridade das Escrituras em matéria de doutrina, adoração e ética cristã.

O texto de 2Timóteo 3.16,17 sintetiza essa verdade ao declarar que “*toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra*”. Assim, compreender a supremacia da Palavra de Deus é essencial para a fide-

lidade da igreja à sua missão e identidade cristã.

A inspiração e autoridade divina da Bíblia

O apóstolo Paulo afirma que “*toda a Escritura é inspirada por Deus*” (*theopneustos*), indicando que sua origem é divina. A inspiração não se limita a conceitos gerais, mas se estende às próprias palavras e conteúdos registrados pelos autores sagrados. Embora humanos, eles foram guiados pelo Espírito Santo para escrever a vontade de Deus de forma infalível e fidedigna.

Na visão Batista, a autoridade da Bíblia é derivada do próprio Deus, e não concedida pela igreja, concílios ou líderes religiosos. Assim, a Igreja é serva da Palavra, e não sua juíza. A autoridade pastoral e eclesiástica existe apenas na medida em que se submete ao ensino das Escrituras.

A Palavra de Deus, inspirada e viva, é

o meio pelo qual o Espírito Santo fala aos corações, convencendo do pecado, chamando à fé e conduzindo o ser humano à obediência.

A Bíblia revela que Deus deseja que todos sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade (1Tm 2.4), e que Cristo se entregou em favor de toda a humanidade (1Jo 2.2). Assim, a salvação é oferecida a todos, mas só se torna eficaz na vida daqueles que, alcançados pela graça preveniente, respondem com fé ao chamado de Deus.

A suficiência das Escrituras como regra de fé e prática

A doutrina da suficiência das Escrituras ensina que tudo o que é necessário para a salvação, a santificação e a obediência a Deus está contido na Bíblia. As Escrituras são completas e suficientes para instruir o crente em toda boa obra, sem necessidade de complementação por tradições hu-

manas, novas revelações ou experiências subjetivas.

Para os Batistas, essa suficiência implica que nenhuma autoridade humana – seja concílio, credo ou costume eclesial – pode se igualar à autoridade bíblica. Declarações de fé, como a Declaração de Fé da CIBI, são úteis enquanto refletem fielmente a Palavra de Deus, mas jamais a substituem. A igreja que se fundamenta na Escritura preserva sua pureza doutrinária e sua identidade missionária.

A Palavra de Deus é o meio pelo qual o Espírito Santo fala a todos os corações, chamando cada pessoa à fé e à obediência.

O perigo de substituir a Palavra por tradições ou opiniões humanas

Jesus advertiu os fariseus: “*vocês anulam a palavra de Deus por causa da tradição de vocês*” (Mt 15.6). Ao longo da história, a tentação de substituir a revelação divina por tradições e opiniões humanas tem conduzido a igreja a graves desvios.

Quando a Bíblia deixa de ser o centro da vida cristã, surgem distorções doutrinárias, moralismo religioso e espiritualidade vazia. Na contemporaneidade, observa-se o mesmo perigo quando a pregação bíblica é substituída por discursos motivacionais, pragmatismo ministerial ou experiências místicas desvinculadas da Escritura.

A fé Batista insiste que a Palavra de Deus deve ser a medida de todas as coisas. Tudo o que é ensinado ou praticado pela igreja deve ser examinado à luz das Escrituras, que é o padrão infalível de verdade.

A responsabilidade do pastor e da igreja em pregar “*toda a Escritura*”

Paulo exorta Timóteo: “*Prega a Palavra, insta, quer seja oportuno, quer não*” (2Tm 4.2 – ARA). Essa ordem expressa a responsabilidade contínua dos pastores e líderes espirituais de anunciar toda a Escritura, e não apenas as partes

convenientes ou populares.

O ministério pastoral autêntico é aquele que se fundamenta na exposição fiel da Palavra de Deus, levando o povo ao arrependimento, à fé e à maturidade espiritual. A pregação deve alcançar o coração e a mente, convidando cada ouvinte a responder livremente ao chamado gracioso de Deus.

Da mesma forma, a igreja é chamada a amar, estudar e obedecer à Bíblia. O culto, o ensino e a vida comunitária devem refletir o compromisso com a verdade revelada. Uma igreja centrada na Palavra é firme na doutrina, perseverante na fé e frutífera em boas obras.

A *Sola Scriptura* continua sendo o alicerce inabalável da fé cristã e da tradição Batista. A Bíblia é a revelação perfeita, inspirada e suficiente de Deus, e deve ocupar o lugar supremo na vida do crente e na prática da Igreja. Rejeitar ou relativizar sua autoridade é abrir espaço para a apostasia e o erro.

A fidelidade às Escrituras não é mero formalismo teológico, mas expressão de amor e submissão a Deus. Em tempos de relativismo e subjetividade espiritual, a Igreja é chamada a reafirmar a supremacia da Palavra, permanecendo fiel ao

mandato paulino: “*Permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado*” (2Tm 3.14 – ACF).

Somente uma igreja firmada nas Escrituras, aberta à ação do Espírito e disposta a responder com fé e obediência ao chamado divino, experimentará verdadeira reforma e avivamento espiritual – para a glória de Deus.

*Série Temática: “Fidelidade às Escrituras na Exposição da Palavra”

Referências

CABRAL, Elben César. *Autoridade da Bíblia e sua relevância hoje*. Viçosa, MG: Editora Ultimato, 1999.

ERICKSON, Millard J. *Teologia sistemática*. 2. ed. São Paulo: Editora Vida Nova, 2001.

Pr. Sérgio Francisco
 é pastor da IBF em Jardim Colonial (SP), 1º Vice-presidente da UMBI e 2º Tesoureiro da CIBIESP. É Bacharel em Teologia pela Universidade Metodista de São Paulo e Psicólogo Clínico pela Faculdade Anhanguera. Possui pós-graduação em Neuropsicologia e em Terapia Sistêmica Familiar e de Casal. É casado com Leonir, com quem tem dois filhos, uma nora e uma neta.




Atos 29
 DEUS CONTINUA AGINDO...
 Este capítulo não está na Bíblia (O Espírito Santo o está escrevendo hoje).

Editora Batista Independente PEDIDOS: pedidos@ebi.org.br (19) 3296-1560 / (19) 98323-0793

Diversos autores contam histórias de fé, de cura e do agir de Deus. Milagres acontecem hoje. Agora. Das páginas deste livro escorrem lágrimas. De gratidão, de luto

Dr. Jefferson T. Braga (org.) Pr. Ademir Altiani Pr. Vicente C. de Melo Dr. Zaqueu G. de Carvalho Pr. Roberto M. de Castro Dr. Carlos Rodrigues Pr. José Corrêa Pr. Luis C. de Silva e Dulce Nunes Pr. Maria Edina C. de Brito Dr. Luis Melhitz (in memoriam) Jacirne e Audreia Veira Pr. Dedroso e pra. Sábulo Del Dr. Silas C. de Silva (in memoriam) Dr. Moscar e pra. Rose Dr. Douglas dos S. Fagundes Dr. Edson e Sábulo

Para Crescer e Colorir

EBINHO em MONTES QUE NÃO SE ABALAM

SL: 125.1



Criação EBINHO: Ebersson Taborda/ Ilustração: Diego Sá/ Roteiro: Igmarr de Freitas e Diego Sá

Visite nossa igreja